

5.set.2026

Nº 95

Cultivar[®] *Semanal*



Coberturas mudam defesa do milho

Índice

Mercado de defensivos para milho avança 13% na segunda safra	08
Bayer aposta em integração para acelerar inovação agrícola	19
Fendt estreia três máquinas na Farm Progress Show 2026	31
Genomas revelam linhagens globais do psilídeo dos citros	42
Legado de plantas de cobertura altera defesa do milho	47
Feromônio de nematoide prepara plantas contra patógenos	59
Mercado Agrícola - 4.set.2026	64
José Borgo assume diretoria comercial global da Rovensa Next	75

Índice

Corteva promove Veríssimo Gibrán a líder global de portfólio	82
--	----

Seleção em laboratório gera alta resistência de Crocidosema a Cry2Ab2	85
---	----

Tuta absoluta amplia presença em campo aberto na Hungria	91
--	----

Vylor cria plataforma para investir em tecnologias agrícolas	95
--	----

Sumitomo lança TopGrain para soja e milho	99
---	----

Herbicidas de microtúbulos têm perfis distintos de resistência	114
--	-----

Yara Brasil nomeia novo gerente de Assuntos Institucionais	123
--	-----

Massey Ferguson apresenta plantadeira Série N nos EUA	126
---	-----

Índice

Greening registra menor avanço em nove anos em São Paulo 132

Aminoácidos afetam alimentação e reprodução de *Ceratitis capitata* 138

Bayer amplia pipeline com foco em soja, milho e defensivos 142

Gabriel Vieira passa a liderar estratégia e inovação da Ruveon 171

LS Tractor apresenta nova série MT3 de tratores na Expointer 174

Kuhn destaca semeadura de precisão e pulverização na Expointer 183

Baldan amplia acesso à tecnologia na Expointer 2026 191

John Deere lança assistente de IA para análise de dados agrícolas 199

Índice

Jacto leva novos drones e tecnologia de pulverização à Expointer	203
--	-----

Massey Ferguson lança trator compacto para pequenos produtores	211
--	-----

John Deere reforça liderança global em colhedoras	220
---	-----

Daniel Olivier assume estratégia global de soja na Bayer	223
--	-----

Valtra leva novas máquinas e tecnologias à Expointer 2026	226
---	-----

Soja brasileira busca novos caminhos para agregar valor	232
---	-----

Chris Dempsey assume vice-presidência de precisão na CNH	239
--	-----

Índice

Broflanilida reduz crescimento populacional de Helicoverpa armigera, indica estudo	243
--	-----



AGORA, AS **PRAGAS** NÃO TÊM
MAIS ONDE SE **ESCONDER.**



Desaloj expulsa a praga da planta como nenhum outro.
Efervescente. Exclusivo. Eficiente.

PRODUTO ADJUVANTE DE VENDA LIVRE, ISENTO DE REGISTRO JUNTO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA)

CONECTE-SE AO NOVO



Mercado de defensivos para milho avança 13% na segunda safra

Levantamento da Kynetec aponta que a área potencial tratada (PAT) alcançou 425 milhões de hectares cobertos

03.09.2026 | 10:19 (UTC -3)

Fernanda Campos



Os defensivos agrícolas movimentaram R\$ 15,4 bilhões na segunda safra de milho encerrada em julho último, com

crescimento de 13% ante o período anterior (R\$ 13,7 bilhões). Os dados são do levantamento FarmTrak Milho Safrinha 2026, da Kynetec Brasil, que acaba de ser divulgado. Trata-se do maior patamar de negócios na cultura registrado pela série histórica da consultoria – em 2024 foram apurados R\$ 12,7 bilhões.

Na moeda americana, também houve elevação expressiva nas transações de produtos, para US\$ 2,86 bilhões, alta de 18%. De acordo com a Kynetec, a diferença entre as leituras decorreu da valorização média de 5% do real perante o dólar durante a segunda safra, com a taxa média caindo de R\$ 5,67 para R\$ 5,41.

“O resultado reverte o quadro de retração observado em 2025, então de 7%”, frisa

Millôr Mondini, especialista em pesquisas da Kynetec. “O produtor não plantou mais milho em 2026. Ele tratou mais o milho que plantou”, explica o executivo. “O crescimento veio ‘dentro da calda’, com mais alvos por aplicação e uso de produtos de maior valor agregado.”

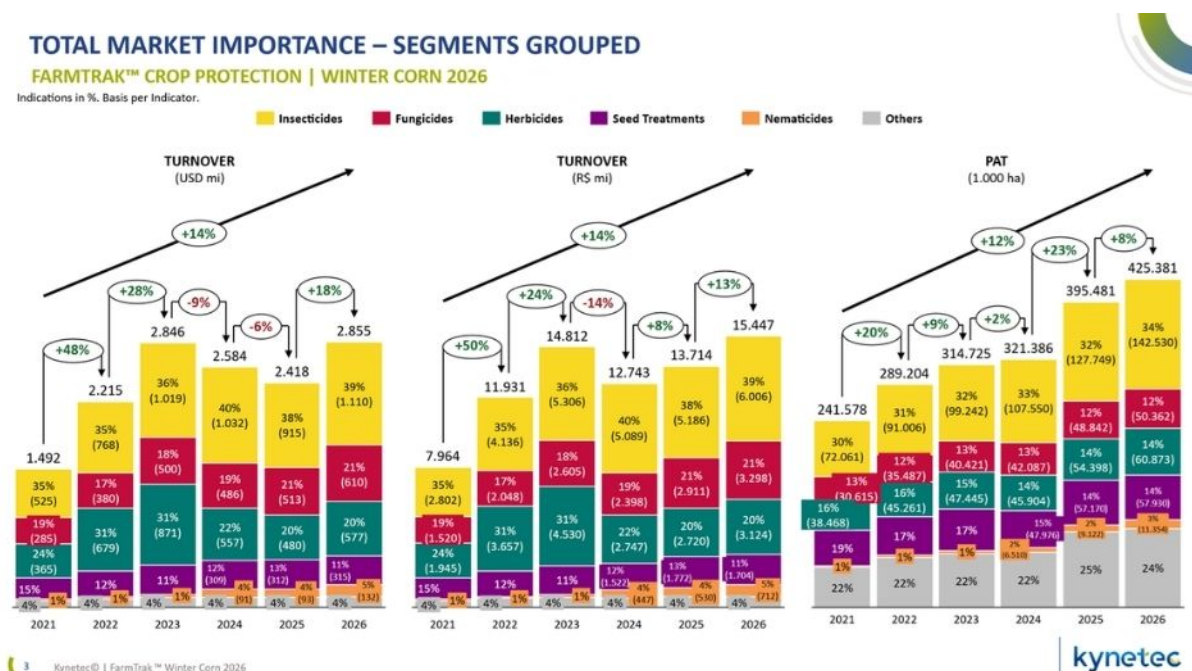
Segundo Mondini, a área cultivada teve variação positiva de apenas 1% nas regiões avaliadas pela consultoria e preencheu cerca de 17,4 milhões de hectares. Em compensação, o número médio de tratamentos (intensidade de manejo) subiu de 17,7 para 19,1 e impulsionou a área potencial tratada (PAT) de 425 milhões de hectares cobertos, 8% acima da temporada anterior.

Conforme Mondini, o mercado foi tracionado ainda pela recuperação dos preços de produtos. Segundo o executivo, o custo médio por tratamento, após decrescer 13% em 2025, saiu de R\$ 43,10 por hectare para R\$ 44,90 por hectare. O investimento total na proteção do cultivo, ele revela, passou de R\$ 794 para R\$ 887 por hectare (+ 12%), puxado principalmente pela região do Mapitopa – Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará – e pelo estado de Mato Grosso.

Desempenho por categoria

Os inseticidas seguem no topo do ranking de produtos. Registraram 39% de

participação ou R\$ 6,01 bilhões, com crescimento de 16%. Os fungicidas vêm na segunda posição, 21% das vendas ou R\$ 3,3 bilhões (+13%). Herbicidas, em terceiro, ocuparam 20% ou R\$ 3,12 bilhões (+15%), seguidos pelos nematicidas, 5% ou R\$ 712 milhões. Este último apresentou o maior crescimento relativo da pesquisa, de 34%. Outros produtos complementam o montante total da segunda safra em 2026.



De acordo com Mondini, o controle de lagartas deu a maior contribuição individual para a movimentação do mercado de inseticidas. Respondeu por 43% do valor investido nos produtos em 2026, contra 32% da ‘safrinha’ anterior. Somou agora R\$ 2,6 bilhões, face a R\$ 1,64 bilhão, alta de 58%. A adoção de inseticidas para lagartas cobriu 92% da área cultivada.

“Esses dados mostram, em resumo, que a proteção conferida pelas chamadas biotecnologias de última geração não sustenta mais o controle de lagartas. O tratamento foliar por inseticidas deixou de ser um complemento e entrou na rotina, independentemente do evento biotecnológico presente nas sementes.”

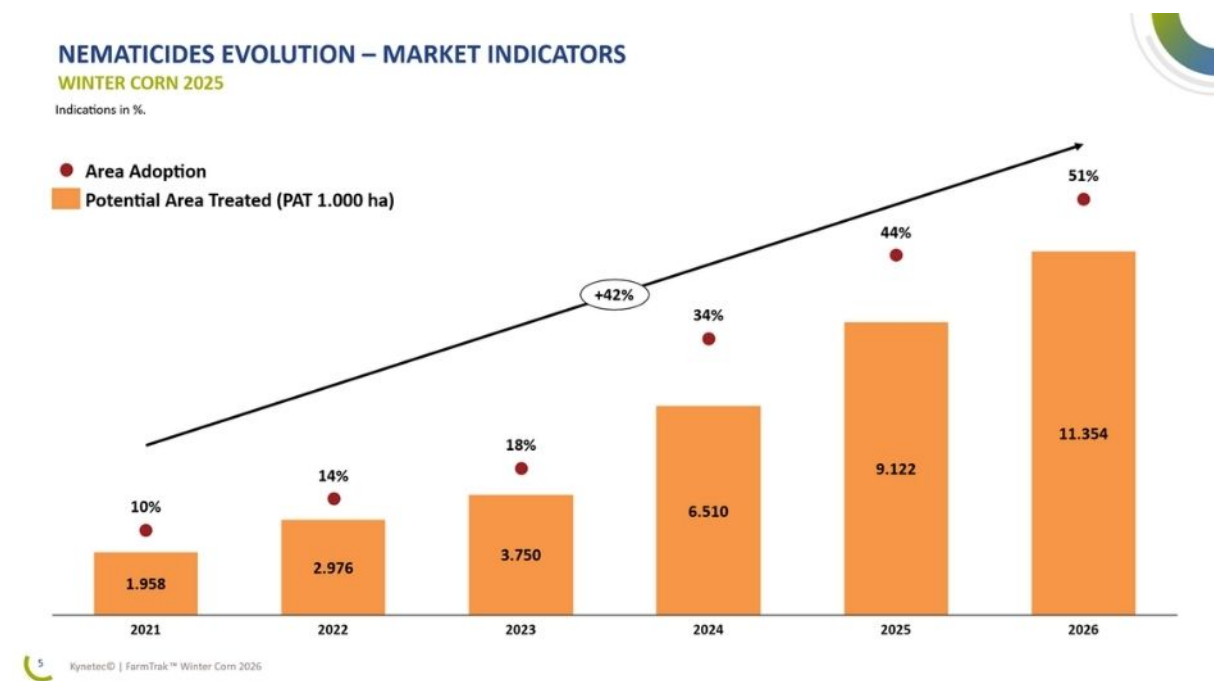
Em relação aos fungicidas, Mondini salienta que os produtos ‘premium’ corresponderam a 58% do total investido no controle de doenças. Equivaleram a R\$ 1,92 bilhão, comparativamente a R\$ 1,38 bilhão, ou 48%, de 2025, um avanço de 39%. Sua adoção, ressalta o executivo, alcançou 63% dos cultivos, ante 50% do ciclo anterior.

No segmento herbicidas, a pesquisa da Kynetec apurou que os produtos de amplo espectro saltaram de 31% para 44% em adoção. “Esse movimento reflete, principalmente, a dificuldade de controle de gramíneas como capim-pé-de-galinha e capim-amargoso”, esclarece Mondini.

Já a adoção dos nematicidas atingiu 51% da área cultivada, frente a 44% de 2025,

sustentada principalmente pela oferta de produtos biológicos. Este segmento, observa Mondini, movimentou R\$ 1,41 bilhão, 8% a mais do que no ano passado. Entretanto, teve reduzida a participação no mercado total, de 9,5% para 9,1%.

“Nematicidas ocupam hoje 45% do mercado de biológicos para o cereal na segunda safra”, salienta o executivo.



Ainda de acordo com Millôr Mondini, considerando as duas safras – verão e ‘safrinha -, o mercado brasileiro de defensivos para milho totalizou R\$ 18,3 bilhões em 2026, com crescimento de 13%. A segunda safra, conclui o executivo, respondeu por 84% do montante.

O levantamento FarmTrak Milho Safrinha 2026 resultou de quase 2,3 mil entrevistas presenciais com produtores, gestores e tomadores de decisões, em toda a fronteira agrícola do cereal segunda safra. A amostra da Kynetec cobriu 17,4 milhões de hectares, equivalentes a 95% da área oficial da cultura, com margem de erro de 2,1 pontos percentuais e nível de confiança de 95%.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

FAMÍLIA
FOX

TRÊS FORÇAS. UMA REFERÊNCIA.

Liderar no manejo das doenças da soja exige
mais do que eficiência, exige consistência.



Fox[®] Supra, Fox[®] Xpro e Fox[®] Ultra
*Diferentes soluções conectadas pelo mesmo propósito:
maximizar os resultados das lavouras de soja no Brasil.*



Inovar com
resultado
é Bayer.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Bayer aposta em integração para acelerar inovação agrícola

Empresa combina melhoramento, edição gênica, biotecnologia, química e ferramentas digitais para ampliar ganhos no campo

01.09.2026 | 22:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Bayer aposta na integração entre melhoramento genético, edição gênica, biotecnologia, proteção de cultivos e ferramentas digitais para acelerar o desenvolvimento de tecnologias agrícolas. A estratégia conecta essas plataformas a um mesmo sistema de dados e ciência. Segundo Axel Trautwein, líder de ciência regulatória da companhia, essa estrutura permite reduzir ciclos de desenvolvimento, ampliar o ganho genético e criar novos modos de ação para o manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. As informações foram apresentadas durante o Bayer Innovation Showcase, em Huxley, Iowa, Estados Unidos.

A empresa coloca o sistema de dados e ciência no centro de quatro plataformas de pesquisa e desenvolvimento:

melhoramento de precisão, edição gênica associada ao melhoramento, biotecnologia e desenho de moléculas. A estrutura utiliza dados acumulados durante décadas, além de modelos desenvolvidos pela companhia.

No melhoramento genético, a Bayer afirma ter substituído um processo linear por um ciclo genético contínuo. O modelo fornece linhagens e dados para o desenvolvimento de produtos de forma permanente.

Trautwein apresentou o híbrido DKC 68-35 como resultado desse sistema. O material reúne genética proveniente da Tailândia, México, Argentina e Estados Unidos. A companhia atribui essa composição à amplitude de seu banco de germoplasma. O híbrido apresenta características

relacionadas à tolerância, qualidade de grãos e força radicular.

Edição gênica

A edição gênica ocupa outra frente da estratégia. A Bayer integrou essa tecnologia ao programa de melhoramento. A companhia busca modificar diferentes características das plantas, entre elas processos associados à fotossíntese, resiliência e arquitetura vegetal. Um dos objetivos envolve plantas adaptadas a maiores densidades.

A empresa prevê a primeira classe comercial de materiais provenientes de edição gênica no início da década de 2030. Mais de 50 alvos já passaram por

ativação dentro do pipeline apresentado. A estratégia busca complementar o desenvolvimento de características transgênicas e ampliar a introdução de variação genética nos programas de melhoramento.

Na biotecnologia, a companhia informou acumular mais de 30 anos de experiência em plantas. Seus produtos alcançam mais de 15 países. Há previsão de cinco novos lançamentos até 2029 e mais de 16 tecnologias no pipeline para 2030 e anos posteriores.

Proteção de cultivos

Na proteção de cultivos, a Bayer adota uma estratégia baseada na identificação

prévia do alvo biológico. O processo parte de uma proteína de interesse presente na planta daninha, praga ou patógeno. Os pesquisadores desenvolvem moléculas com capacidade de atuar sobre esse alvo.

O método difere da abordagem baseada na síntese de grandes volumes de moléculas seguida por testes de atividade biológica. Segundo Trautwein, a nova estratégia amplia o número de alvos acessíveis para pesquisa. Cada novo alvo pode abrir caminho para um novo modo de ação.

A resistência constitui um dos principais pontos considerados no desenvolvimento. Um novo modo de ação pode atuar sobre organismos resistentes sem exposição anterior ao mecanismo. A empresa

também procura antecipar informações relacionadas à segurança e à possibilidade de registro. Conforme a apresentação, a abordagem permite obter informações de segurança até cinco anos antes no processo de desenvolvimento.

A formulação e a tecnologia de aplicação integram o mesmo sistema. A companhia considera esses componentes necessários para levar o ingrediente ativo ao alvo e reduzir doses. O processo conecta descoberta, desenvolvimento molecular, avaliação de segurança, registro, formulação e aplicação.

Um candidato a fungicida em fase 2 exemplifica a estratégia. A Bayer desenvolve a molécula para o manejo da ferrugem-asiática da soja no Brasil. Os

primeiros ensaios ocorreram em sete locais no país.

Segundo os resultados apresentados, o candidato proporcionou cerca de 17% de aumento em massa em comparação com o padrão comercial sob pressão da doença. Os dados vieram de condições de campo, conforme Trautwein.

Ferramentas digitais

A estratégia digital busca transformar informações geradas durante o desenvolvimento dos produtos em recomendações agronômicas. As ferramentas fornecem orientações sobre posicionamento de produtos e densidade de plantas. Os mesmos modelos

empregados no desenvolvimento podem apoiar decisões no campo.

A plataforma também possui compatibilidade com sistemas de máquinas agrícolas. O objetivo consiste em transferir recomendações e decisões agronômicas para os equipamentos utilizados na lavoura.

A companhia pretende conectar cada produto comercializado a uma recomendação digital no futuro. Trautwein afirmou que a empresa ainda não alcançou esse estágio, mas apontou essa integração como direção do desenvolvimento.

A Bayer também trabalha no desenvolvimento simultâneo de características de tolerância a herbicidas,

moléculas para controle de plantas daninhas e ferramentas digitais. A proposta difere do modelo no qual uma empresa desenvolve tolerância para um herbicida já disponível.

Nesse sistema, a companhia busca combinar genética, herbicida e recomendações de manejo desde o início do desenvolvimento. A apresentação cita maior flexibilidade na época de aplicação, uso de aplicações direcionadas e redução da quantidade de produto necessária para alcançar o controle.

Segundo Trautwein, a integração dessas tecnologias forma a base da estratégia de pesquisa e desenvolvimento da empresa para a próxima década. A companhia pretende avançar simultaneamente em ganho genético, características para

proteção contra insetos e plantas daninhas, novos modos de ação em defensivos e sistemas digitais destinados ao manejo dos produtos no campo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

CDC Agro Bradesco

Veículos leves
e pesados com as
melhores condições
para sua fazenda.



**Plano
sazonal**

Parcelas com
valor reduzido
e até

70% do valor
financiado



bradesco
financiamentos

Fendt estreia três máquinas na Farm Progress Show 2026

Novidades incluem o 1100 Vario MT Gen2, a Momentum de 80 pés e o 300 Vario Gen5

01.09.2026 | 14:29 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Bob Blakely



A Fendt apresentou três novidades de seu portfólio durante a Farm Progress Show 2026, realizada em Boone, Iowa, nos Estados Unidos. A marca lançou

globalmente o trator de esteiras 1100 Vario MT Gen2 e a plantadeira Momentum de 80 pés, além de apresentar pela primeira vez na América do Norte a nova geração do 300 Vario Gen5.

Segundo a AGCO, controladora da Fendt, os lançamentos realizados nos Estados Unidos reforçam a estratégia de expansão da marca na América do Norte e têm como foco produtividade, eficiência e redução do custo total de operação.

Fendt 1100 Vario MT Gen2

O 1100 Vario MT Gen2 passa a ser o modelo de maior potência da Fendt equipado com transmissão VarioDrive. O

conjunto recebeu uma transmissão reforçada para suportar o aumento de potência e combina o sistema VarioDrive ao conceito de baixa rotação Fendt iD, buscando melhorar a eficiência na transferência de potência e reduzir o consumo de combustível.

O trator também conta com suspensão SmartRide, que busca ampliar o conforto em terrenos irregulares, além de barra de tração direcional ou engate de três pontos com movimentação ativa de acordo com os comandos de direção.

A nova cabine incorpora o sistema operacional FendtONE, controles atualizados e novo conceito de iluminação. O modelo também recebeu um sistema passivo de limpeza do filtro de ar da

cabine, desenvolvido para reduzir a necessidade de manutenção em ambientes com maior concentração de poeira.

O programa Gold Star Customer Care inclui três anos ou 3 mil horas de garantia, manutenção programada, disponibilidade de equipamento reserva e garantia de peças.

Plantadeira Momentum de 80 pés



A Fendt também ampliou a linha Momentum com uma nova versão de 80 pés e 32 linhas, com espaçamento de 30 polegadas (32R30). De acordo com a fabricante, trata-se da maior plantadeira Momentum já produzida e o modelo é direcionado a operações agrícolas de grande escala.

A máquina possui tanques de sementes com capacidade de 130 bushels e

reservatório de fertilizante de 1.000 galões. O conjunto combina a tecnologia SmartFrame, sistemas Precision Planting integrados de fábrica e, como opcional, o gerenciamento de peso Load Logic.

Outra novidade é a barra de ferramentas de contorno vertical dividida em cinco seções, desenvolvida para melhorar a precisão do plantio em áreas com terrenos ondulados e irregulares.

O atendimento Gold Star Customer Care para a plantadeira prevê três anos ou 16 mil acres de cobertura, o que ocorrer primeiro.

Novo 300 Vario chega à América do Norte



A nova geração Fendt 300 Vario Gen5 também fez sua estreia na América do Norte. A linha passa a contar com cinco modelos, incluindo o novo 310 Vario, com potência de 113 a 152 cv com DynamicPerformance (DP).

O sistema DP pode disponibilizar automaticamente 10 cv adicionais para demandas auxiliares, como o funcionamento do ar-condicionado. A série

também incorpora o sistema operacional FendtONE e recursos de agricultura de precisão, como orientação, ISOBUS, telemetria e gerenciamento automatizado de cabeceiras.

Entre as atualizações estão as carregadeiras frontais Cargo e Cargo Profi, que receberam um novo sistema hidráulico com válvulas independentes. A linha também ganhou iluminação GroundVision para operações noturnas, capô redesenhado com luzes diurnas e novo assento giratório.

Encomendas e entregas

O Fendt 1100 Vario MT Gen2 e o 300 Vario Gen5 já estão disponíveis para encomenda, com as primeiras entregas previstas para 2027. Já a plantadeira Momentum de 80 pés terá encomendas limitadas abertas no outono de 2026, no hemisfério Norte, com entregas previstas para a primavera de 2027.

Durante a Farm Progress Show, a Fendt também apresenta uma nova opção de transporte a 60 km/h, prevista para chegar ao mercado no fim de 2026. Os modelos 500 Vario Gen4 e 800 Vario Gen5 também fazem sua estreia na feira.

A Farm Progress Show ocorre de 1º a 3 de setembro, em Boone, Iowa.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Decisivo contra as lagartas

Duas soluções de ponta para um problema em comum. **Você escolhe!**



**Caterole
PLUS**

Metoxifenoazida 330 g/L + Indoxacarbe 170 g/L SC



Furion

Clorantraniliprole 60 g/L + Clorfenapir 400 g/L SC



Efeitos de choque e residual



Contra lagartas de difícil controle em diferentes instares



Maior robustez em cenários de desequilíbrio



Complementar para a proteção de biotecnologias



Excelente alternativa para manejo de resistência



Efeitos de choque e residual



Moléculas consagradas para amplo espectro de controle de lagartas



Efeito supressivo de ácaros



Complementar para a proteção de biotecnologias



Versatilidade de dose
(se adequado a diferentes níveis de pressão e estágios fenológicos dos alvos e das culturas)

wow! Isso é Rainbow.



Escaneie o QR Code e conheça inseticidas com tecnologia global.

www.rainbowagro.com.br

Rainbow
all about growing

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Genomas revelam linhagens globais do psilídeo dos citros

Estudo identifica 32 variantes fixas e marcadores candidatos para rastrear a origem de *Diaphorina citri*

01.09.2026 | 06:17 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Syngenta

Uma análise de 133 genomas mitocondriais de *Diaphorina citri* identificou duas linhagens com forte diferenciação

genética, uma asiática e outra americana. O estudo encontrou 32 variantes nucleotídicas fixas entre os grupos. Esses sítios podem servir como marcadores moleculares para rastrear a origem de insetos em ações de quarentena e monitoramento.

Diaphorina citri transmite *Candidatus Liberibacter asiaticus*, bactéria associada ao huanglongbing. Os pesquisadores reuniram 77 genomas já publicados, 13 novos genomas de Hunan, na China, e 43 mitogenomas obtidos de dados metagenômicos. A amostragem incluiu Ásia, Américas e África.

A linhagem asiática reuniu 91 amostras, inclusive uma do Uruguai. A linhagem americana concentrou 42 amostras,

inclusive uma do Paquistão. A diferenciação entre as duas linhagens atingiu F_{ST} de 0,560, com p inferior a 0,001.

No grupo asiático, oito amostras do Planalto de Yunnan–Guizhou formaram um agrupamento geneticamente distinto. A população do planalto apresentou F_{ST} de 0,130 frente às populações de terras baixas e menor diversidade nucleotídica. Duas diferenças fixas nos genes *trnG* e *rrn16* surgiram como marcadores candidatos para essa linhagem.

Os dados também apontam o Sudeste da China como possível centro de expansão após a colonização. A baixa amostragem do Sudeste Asiático impede definir uma origem global definitiva.

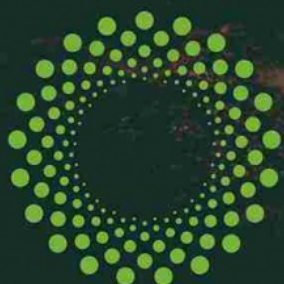
Os cientistas ressaltam a necessidade de validar os marcadores em amostras de outras regiões antes do uso em programas de quarentena, vigilância ou manejo (doi 10.3390/insects17090917).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS.



CHEGOU



Avakitt[®] Neo

A CONEXÃO QUE VOCÊ NUNCA VIU.
A MICORRIZA QUE CONECTA RAÍZES A PRODUTIVIDADE.

AVAKITT[®] NEO. Conectando raízes à produtividade.

Legado de plantas de cobertura altera defesa do milho

Ervilha, rabanete, triticale e pousio mudaram compostos de defesa do milho e a preferência de predadores

29.08.2026 | 16:57 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Foto: University of Georgia / Bugwood

O histórico de cultivo do solo pode alterar a forma como o milho distribui recursos entre mecanismos de defesa direta e indireta contra insetos. Experimentos com solos submetidos a ervilha, rabanete, triticale ou pousio mostraram diferenças na produção de benzoxazinoides e na emissão de indol após ataque da lagarta-do-cartucho. O efeito também alcançou a interação entre a praga e um predador generalista.

Pesquisadores avaliaram o milho cultivado em solos com legados de ervilha *Pisum sativum*, rabanete *Raphanus sativus* e triticale. Uma área em pousio funcionou como controle. A equipe investigou a resposta das plantas ao ataque de *Spodoptera frugiperda*, além da interação

das lagartas com o predador *Harmonia axyridis* (doi 10.1016/j.baae.2026.04.003).

Diferentes estratégias

Os resultados indicaram uma compensação entre diferentes estratégias defensivas. O milho cultivado após ervilha apresentou maior participação de indol na mistura de compostos voláteis liberados após a herbivoria. Esse composto integra os mecanismos de defesa indireta do milho. Sua atuação participa da sinalização vegetal e pode favorecer respostas relacionadas à atração de inimigos naturais.

No outro extremo, plantas cultivadas no solo mantido em pousio apresentaram

maior concentração de benzoxazinoides nas folhas. Esses metabólitos atuam na defesa química direta contra herbívoros. Após 48 horas de alimentação da lagarta-do-cartucho, a quantidade total desses compostos no milho cultivado em pousio chegou a aproximadamente o dobro dos valores registrados nos demais legados de solo.

Direção diferente

A resposta do indol seguiu direção diferente. A herbivoria aumentou a emissão desse composto, enquanto o tipo de solo também apresentou efeito independente. Plantas cultivadas após ervilha registraram quase o dobro da proporção de indol no espaço aéreo em

comparação com plantas oriundas do pousio. A diferença entre solos, porém, aparece em um composto específico, e não no conjunto dos voláteis: sobre o perfil geral da mistura, o efeito do tipo de solo foi apenas marginal ($P = 0,0549$). Os pesquisadores não detectaram resposta semelhante, associada ao legado do solo, para outros compostos avaliados, entre eles voláteis de folhas verdes, monoterpenos e sesquiterpenos.

Segundo a interpretação apresentada pelos cientistas, os resultados apontam uma possível redistribuição de recursos metabólicos entre defesa direta e indireta. O indol participa de rotas relacionadas aos benzoxazinoides, embora diferentes enzimas produzam reservatórios de indol

com funções distintas dentro da planta. No solo com legado de leguminosa, o milho direcionou a resposta para maior participação do mecanismo indireto. No pousio, prevaleceu maior investimento em determinados compostos de defesa direta.

Inibidor de protease

Os pesquisadores também analisaram a expressão de um gene relacionado ao inibidor de protease. A alimentação de *Spodoptera frugiperda* induziu essa resposta em todos os tratamentos. O tipo de solo, porém, não provocou diferença significativa no nível de indução. O resultado indica ausência de efeito uniforme do legado das plantas de cobertura sobre todos os mecanismos de

defesa do milho.

O efeito alcançou a relação entre a lagarta e *Harmonia axyridis*. Em ensaio sem possibilidade de escolha, o predador consumiu lagartas em ritmo semelhante, independentemente do tratamento recebido pelo solo. No ensaio com opção entre presas, ocorreu uma resposta diferente. Os adultos demonstraram preferência significativa por lagartas alimentadas em milho cultivado após ervilha. Essas lagartas receberam mais do dobro das escolhas em comparação com indivíduos oriundos dos tratamentos com triticale ou pousio.

Composição química das lagartas

A composição química das lagartas também mudou. Indivíduos alimentados em milho cultivado no solo com legado de ervilha acumularam maiores concentrações de diferentes benzoxazinoides em comparação com lagartas provenientes do tratamento com rabanete. O pousio apresentou valores intermediários para esses compostos. O tratamento com triticales ficou de fora dessa análise: as lagartas criadas nesse solo apresentaram tamanho menor do que o esperado, o que prejudicou a detecção dos compostos. O trabalho registrou concentrações de benzoxazinoides no

corpo de *Spodoptera frugiperda* muito superiores às encontradas no tecido vegetal. Os pesquisadores ressaltam, porém, a necessidade de novos estudos para esclarecer o papel desse acúmulo na interação com predadores e parasitoides.

O experimento utilizou solo coletado em 2022 e 2023 em uma área de pesquisa com plantas de cobertura na Pensilvânia, nos Estados Unidos. O local recebia manejo orgânico sem insumos químicos desde 2014. Após a terminação e a incorporação das coberturas ao solo, no final da primavera, a equipe coletou solo superficial até vinte centímetros de profundidade. As amostras passaram por composição dentro de cada tratamento e serviram para o cultivo do milho em casa

de vegetação.

Possíveis explicações

Para os pesquisadores, nutrientes e comunidades microbianas figuram entre os possíveis componentes do efeito de legado. O estudo não separou a participação de cada fator. A equipe observou tendências nos perfis de nutrientes, mas não avaliou mudanças na estrutura da comunidade microbiana. Por esse motivo, o trabalho não atribui os resultados a um mecanismo específico.

Os dados ampliam a discussão sobre o uso de plantas de cobertura no manejo integrado de pragas. A escolha da espécie anterior pode produzir efeitos além da estrutura do solo, ciclagem de nutrientes e

conservação de água. O legado deixado no solo também pode modificar rotas químicas de defesa do milho, a qualidade do herbívoro como presa e o comportamento de inimigos naturais. Na avaliação dos cientistas, alinhar a escolha da cobertura ao resultado defensivo desejado poderia servir como ferramenta natural de supressão de pragas. Eles acrescentam que estudos futuros integrando microbiota, fluxo de nutrientes, crescimento vegetal e interações entre espécies serão importantes para consolidar esse caminho.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

TRATORES PARA O TAMANHO DO BRASIL



25 A 95 CV
SIMPLES. FORTE. PARA O BRASIL

PREET

CNT COMPANHIA NACIONAL
DE TRATORES

www.preet.com.br



*Imagens meramente ilustrativas.

Feromônio de nematoide prepara plantas contra patógenos

Ascr#18 ativa memória imune, reduz doenças e preserva produtividade em diferentes culturas

29.08.2026 | 16:32 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores demonstraram o potencial do ascarosídeo ascr#18, feromônio

produzido por nematoides do solo, para preparar o sistema imune de plantas contra diferentes patógenos. O composto promoveu resistência prolongada sem ativar de forma permanente as defesas, processo associado a menor custo para crescimento e desenvolvimento.

O mecanismo envolve o chamado priming imunológico. Após contato com ascr#18, regiões reguladoras de genes de defesa apresentam cromatina mais aberta. Essa condição facilita uma resposta mais rápida após a infecção. Em *Arabidopsis thaliana*, a ativação dependeu do receptor NLR1. Plantas mutantes sem função adequada desse receptor perderam o efeito de preparação promovido pelo composto.

O tratamento de sementes também manteve o efeito por várias semanas. Em soja, aumentou a sobrevivência após inoculação com *Phytophthora sojae* e reduziu a disseminação sistêmica do vírus do mosaico da soja. Em trigo, o tratamento suprimiu entre 80% e 90% da multiplicação de *Rhizoctonia solani*. Arroz tratado também apresentou menor lesão após inoculação com *Xanthomonas oryzae*.

Ensaio de campo ampliaram os resultados. No milho, aplicação foliar de 25 miligramas por acre reduziu a severidade da mancha causada por *Bipolaris maydis* e aumentou a produtividade. Na soja, duas aplicações de 50 miligramas por acre reduziram a ferrugem-asiática, causada por

Phakopsora pachyrhizi, e elevaram o rendimento.

Os pesquisadores apontam o ascr#18 como estratégia potencial para proteção de culturas com menor dependência de pesticidas. O composto atua sobre a capacidade defensiva da planta, sem efeito direto identificado sobre a multiplicação bacteriana ou a germinação de esporos fúngicos nos testes realizados (doi 10.1038/s42003-026-10211-1).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



Herbicida

Thunder®

**Recupere o controle
do manejo de plantas
daninhas resistentes**



Tecnologia exclusiva
com novo modo de ação



**Alta eficácia no
controle da buva**



Controla pé-de-galinha
com até 8 perfilhos



Não causa fitotoxicidade
quando aplicado 5 dias
antes da semeadura

uplcorp.com/br



@uplbr



/brasilupl

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Mercado Agrícola - 4.set.2026

Colheita nos EUA pressiona soja e milho após máximas recentes

04.09.2026 | 16:40 (UTC -3)

Vlamir Brandalitze - @brandalitzeconsulting



As cotações de soja e milho começaram a perder força no mercado internacional com o avanço do ciclo das lavouras nos

Estados Unidos e a proximidade da colheita. Os preços agrícolas vinham de patamares próximos das máximas dos últimos três a quatro anos. O início da retirada da safra norte-americana tende a ampliar a pressão sobre as cotações. Ao mesmo tempo, o petróleo permanece acima de 96 dólares por barril diante das tensões envolvendo Estados Unidos e Irã.

Na soja, os contratos perderam parte do avanço observado nas últimas semanas. O mercado spot recuou para menos de 12,90 dólares por bushel. A posição de novembro também perdeu o nível de 13 dólares por bushel. Mesmo com a correção, os preços permanecem em patamares considerados elevados dentro da comparação dos últimos anos.

A safra norte-americana entra na fase final de desenvolvimento. Cerca de 97% das lavouras chegaram à formação de vagens, ante média de 95%. A maturação alcançou 17%, acima da média de 12%. Segundo o USDA, 58% das lavouras apresentam condição boa ou excelente. No mesmo período do ano passado, o índice alcançava 65%.

Esse quadro alimenta projeções de produção abaixo do número divulgado pelo USDA em agosto, de 123 milhões de toneladas. O Pro Farmer estimou anteriormente 124,4 milhões de toneladas. A deterioração posterior das lavouras abriu espaço para expectativas de uma colheita inferior a 120 milhões de toneladas.

As compras chinesas de soja dos Estados Unidos continuam em volumes considerados relevantes. O movimento, porém, não sustentou novas altas em Chicago. No Brasil, o dólar voltou à faixa de 5,10 reais. Esse nível limita parte do potencial de valorização nos portos.

A comercialização da safra brasileira atual alcança cerca de 80,5% da produção. No ano passado, o índice chegava a 82,5%. O volume ainda disponível nas mãos dos produtores soma aproximadamente 35,2 milhões de toneladas, ante 30,1 milhões de toneladas no ciclo anterior.

Na safra nova, cerca de 37% da produção já passou por negociação. O índice alcançava 38,5% no mesmo período do ano passado, com média histórica de

39%. Em volume, as vendas somam perto de 69 milhões de toneladas. A projeção apresentada no material aponta uma colheita brasileira entre 185 milhões e 190 milhões de toneladas, em área superior a 50 milhões de hectares.

Situação do milho

O mercado de milho também entrou em fase de acomodação. Nos Estados Unidos, 95% das lavouras alcançaram a formação de espigas, ante média histórica de 90%. O enchimento de grãos chegou a 65%, contra média de 60%. A maturação atingiu 16%, muito próxima da média de 15%.

A condição das lavouras, porém, aparece abaixo da registrada no ciclo anterior.

Cerca de 57% das áreas apresentam avaliação boa ou excelente. No ano passado, o percentual alcançava 69%.

O mercado acompanha possíveis revisões na estimativa de produção norte-americana. O relatório anterior indicava volume acima de 406 milhões de toneladas. As projeções citadas no material variam entre 395 milhões e 398 milhões de toneladas. O Pro Farmer apontou pouco mais de 389 milhões de toneladas.

A redução da produção tende a limitar a disponibilidade norte-americana para exportação. A colheita deve começar nos próximos dias nas regiões produtoras mais

ao sul dos Estados Unidos.

No Brasil, a colheita da segunda safra alcança aproximadamente 95%. No mesmo período do ano passado, o índice chegava a 97%. A projeção apresentada aponta produção próxima de 112 milhões de toneladas, contra 113,3 milhões de toneladas no ciclo anterior.

O plantio da safra de verão avançou para uma faixa entre 30% e 40%. O mercado, porém, acompanha sinais de redução de área. As estimativas citadas indicam possível retração entre 200 mil e 500 mil hectares frente ao ano passado. O custo de produção elevado, principalmente no Sul, reduz o interesse pelo cereal. Em algumas regiões, a relação entre receita e custo deixa margens estreitas ou

negativas.

Situação do trigo

O trigo acumulou forte valorização nos últimos 50 a 60 dias. As cotações saíram de pouco mais de 6 dólares por bushel e chegaram perto de 8 dólares por bushel nas posições mais longas. O mercado agora passa por acomodação, com contratos ainda acima de 7 dólares por bushel em Chicago.

A colheita avança para o fim no Hemisfério Norte. Na Rússia, resta menos de 20% da área. Na Ucrânia, menos de 15%. Nos Estados Unidos, a colheita do trigo de primavera também entra na reta final.

A produção global citada no material aparece abaixo dos anos anteriores e inferior ao consumo. No Brasil, a área plantada caiu para perto de 2 milhões de hectares, ante aproximadamente 2,5 milhões de hectares no ano passado.

Situação do arroz

O mercado de arroz mantém viés firme. No Rio Grande do Sul, os preços se aproximam de 80 reais por saca na Fronteira Oeste. Nos estados centrais, as referências superam 100 reais por saca. No Tocantins, aparecem indicações entre 103 reais e 110 reais, com negociações mencionadas perto de 115 reais.

O varejo entra em período de reposição, enquanto os produtores vendem parte dos estoques para financiar a implantação da nova safra. No Rio Grande do Sul, o IRGA estima área de 861,7 mil hectares, redução de 3,4% frente ao ciclo anterior. Produtores citados no material consideram possível uma retração maior.

A área também tende a cair em outros países do Mercosul. Paraguai, Argentina e Uruguai apresentam expectativa de redução. No Paraguai, o plantio alcança cerca de 9%. A oferta disponível aparece restrita.

RETORNAR AO ÍNDICE

O FUTURO DA SUA SAFRA COMEÇA AGORA



TECNOLOGIA

Pulverização precisa
e uniforme



PRODUTIVIDADE

Performance superior
em qualquer terreno



compre em até 3 anos para pagar

LINHA COMPLETA DE AVOLA

Consulte a revenda mais próxima.

 **BALDAN**

***Campanha:**

- A aprovação do crédito, bem como a definição de prazos, limites, taxas, garantias, valores financeiros e demais condições comerciais, dependerá do perfil do cliente e do resultado da análise realizada.
- As operações estão sujeitas à análise cadastral, documental, financeira e de risco, conforme as políticas internas da BALDAN.
- As condições desta campanha são válidas exclusivamente para os produtos previamente selecionados pela BALDAN.
- Consulte a relação de equipamentos participantes junto ao revendedor autorizado ou à equipe comercial.
- A comercialização está sujeita à disponibilidade de estoque dos produtos participantes.
- Esta campanha possui caráter exclusivamente promocional, é válida por prazo determinado e poderá ser alterada, suspensa ou encerrada pela BALDAN, a qualquer tempo e sem aviso prévio.
- Prevalecerão as condições vigentes na data da formalização da contratação.
- A divulgação desta campanha não constitui promessa ou garantia de concessão de crédito, permanecendo a contratação condicionada ao cumprimento dos critérios de elegibilidade e à aprovação da operação.

Saiba mais!



José Borgo assume diretoria comercial global da Rovensa Next

Executivo passa a integrar Comitê Executivo e terá foco no crescimento sustentável e na atuação da empresa nos mercados globais

04.09.2026 | 15:03 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Rovensa Next



A Rovensa Next anunciou a nomeação de José Borgo (na foto) como novo diretor comercial (CCO). Com mais de 20 anos

de experiência em liderança internacional, o executivo passa a integrar o Comitê Executivo da empresa e ficará responsável por liderar a organização comercial global.

Segundo a companhia, Borgo terá como principais objetivos fortalecer a execução nos mercados, ampliar a excelência comercial e acelerar o crescimento sustentável, com foco nas necessidades de clientes, parceiros, distribuidores e produtores.

O executivo possui experiência em transformação de desempenho e integração de negócios em larga escala. Ao longo da carreira, atuou na condução de organizações em diferentes setores, incluindo o agronegócio, em períodos de

expansão e mudanças operacionais.

“É um privilégio juntar-me à Rovensa Next e iniciar este novo capítulo ao lado de uma equipe global tão dedicada. Estou ansioso por dar continuidade à sólida base de colaboração da Rovensa Next com nossos clientes, parceiros, distribuidores e produtores, fornecendo as estratégias integradas de biossoluções e as soluções personalizadas de que necessitam para prosperar”, afirmou Borgo.

Para Ignacio Domínguez, presidente e CEO do Grupo Rovensa, a chegada do executivo deve contribuir para o fortalecimento da atuação da empresa nos diferentes mercados.

“Com base em nossa sólida posição de mercado, o foco de José será otimizar nossa atuação global para fortalecer ainda mais nossas equipes locais dedicadas, garantindo que continuemos a oferecer soluções eficazes aos nossos parceiros com ainda mais agilidade”, afirmou.

Mudança na liderança

A mudança também envolve Riccardo Vanelli, que ocupava o cargo de diretor comercial desde agosto de 2024. O executivo assume agora a posição de diretor de inovação e estratégia e também passa a integrar o Comitê Executivo.

Na nova função, Vanelli será responsável por conectar as necessidades dos clientes

e as oportunidades de mercado à estratégia de produtos e às iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação da companhia.

Domínguez destacou o caráter estratégico da mudança. “Com Riccardo assumindo essa nova função para impulsionar a estratégia e a inovação, estamos posicionados para gerar um impacto comercial ainda maior para nossos distribuidores, produtores e parceiros de mercado em todo o mundo”, disse.

De acordo com a Rovensa Next, as mudanças na estrutura de liderança buscam aproximar a atuação comercial das áreas de pesquisa e desenvolvimento e da estratégia de inovação do portfólio.

A empresa afirma que a integração dessas frentes faz parte da iniciativa “Biosolutionize Agriculture”, voltada ao desenvolvimento de biossoluções para melhorar o desempenho e a rentabilidade das lavouras, reduzir o uso de produtos sintéticos e contribuir para uma agricultura mais sustentável em diferentes culturas e condições climáticas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Kryver Xtra



Plantas protegidas por dentro e por fora

Boscalida 25,2% + Piraclostrobina 12,8% WG

Conheça o novo fungicida que promove duas linhas de defesa na sua lavoura. **Solução completa e exclusiva Rainbow contra mofo-branco.**



Controle eficiente de **mofo-branco**



Duas linhas sinérgicas de defesa



Efeito verde

wow! Isso é Rainbow.



Escaneie o QR Code e conheça o fungicida com tecnologia global.

www.rainbowagro.com.br

 Kryver Xtra

 Kryver Xtra

Rainbow
all about growing

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Corteva promove Veríssimo Gibran a líder global de portfólio

Executivo passa a liderar estratégias de gestão para cereais, arroz e herbicidas especiais

03.09.2026 | 17:27 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Corteva Agriscience promoveu Veríssimo Gibran Mendes de Sá ao cargo de Global Stewardship Portfolio Leader para as áreas de Cereais, Arroz e

Herbicidas Especiais. O executivo está baseado na unidade da companhia em Indianápolis, Indiana, nos Estados Unidos.

Na nova função, Gibran atuará globalmente na elaboração e implementação de estratégias de stewardship para os portfólios, em colaboração com diferentes regiões e áreas da companhia. Entre as responsabilidades estão o suporte a lançamentos de produtos, gestão do ciclo de vida, expansão de mercados e descontinuação responsável de produtos. Além disso, também busca garantir a liberdade de operação da empresa, promover o uso sustentável dos produtos e contribuir para os resultados de longo prazo da Corteva.

Gibran é engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mestrado e doutorado em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ele ingressou na Dow AgroSciences em 2013 e, posteriormente, passou a atuar na Corteva em funções ligadas à pesquisa, assuntos regulatórios e políticas regulatórias.

Desde 2023, ocupava a posição de Latin America and Brazil Regulatory Policy Leader para Proteção de Cultivos e Biológicos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Seleção em laboratório gera alta resistência de *Crociosema* a Cry2Ab2

Linhagem apresentou resistência superior a 15 mil vezes, sem resistência cruzada a Cry1Ac e Cry1A.105

03.09.2026 | 12:22 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Todd Gilligan / USDA APHIS PPQ - Bugwood

Pesquisadores selecionaram em laboratório uma linhagem de *Crociosema* sp. com resistência superior a 15 mil vezes à proteína Cry2Ab2. Seu estudo apontou herança incompletamente recessiva, participação de um gene de efeito maior e ausência de resistência cruzada a Cry1Ac e Cry1A.105. Os resultados reforçam a necessidade de manejo da resistência em soja Bt.

A seleção partiu de uma população coletada em soja não Bt em Capão Bonito do Sul, no Rio Grande do Sul. Em cada uma das nove gerações consecutivas de seleção, as neonatas foram expostas por seis dias a folhas de soja com Cry2Ab2; as larvas sobreviventes seguiam para dieta artificial até a pupação. A

mortalidade caiu de 96,5% na primeira geração para 8,9% na nona. Os bioensaios do estudo foram conduzidos entre a nona e a décima quinta geração após a seleção.

Bioensaios com dieta

Nos bioensaios com dieta, a concentração letal para 50% dos insetos suscetíveis atingiu 0,24 nanograma por centímetro quadrado. Na linhagem resistente, a mortalidade permaneceu abaixo de 19% mesmo nas maiores concentrações avaliadas. As concentrações letais superaram 3.600 nanogramas por centímetro quadrado, a maior dose testada, e a baixa mortalidade impediu o ajuste do modelo probit.

Cruzamentos recíprocos indicaram herança predominantemente autossômica. Os pesquisadores não descartaram efeito materno. As estimativas de dominância variaram de 0,08 a 0,25 em dieta e de 0,16 a 0,26 em folhas de soja com Cry2Ab2. Os valores caracterizam resistência incompletamente recessiva.

Suscetibilidade mantida

A linhagem resistente manteve suscetibilidade a Cry1Ac e Cry1A.105. As razões de resistência foram de 0,34 e 0,31, ou seja, a linhagem selecionada mostrou-se ainda mais suscetível a essas proteínas do que a suscetível. Sojas com Cry1Ac ou Cry1A.105 controlaram os insetos resistentes a Cry2Ab2, assim

como a combinação de Cry1Ac, Cry1A.105 e Cry2Ab2.

Os ensaios não apontaram custo adaptativo aparente associado à resistência. A linhagem resistente levou cerca de quatro dias a mais para chegar à fase adulta, mas apresentou taxa intrínseca de crescimento populacional de 0,112 por dia, frente a 0,098 por dia na suscetível, com aptidão relativa de 1,14. Segundo o estudo, a ausência desse custo pode favorecer a persistência dos alelos de resistência no campo.

O trabalho foi realizado pelos cientistas Venicius E. Pretto, Jéssica L. S. Grzybowski, Otavio Liberalesso, Daniela N. Godoy, Arthur Dallanora, Marylia P. Cargnin, Renato J. Horikoshi, Sandy S. Silva, Ramiro F. L. Ovejero, Leonardo

Miraldo, Samuel Martinelli, Graham P.
Head e Oderlei Bernardi.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tuta absoluta amplia presença em campo aberto na Hungria

Praga ocorreu em 21 de 23 locais e completou cinco gerações ao ano em áreas monitoradas em 2023

03.09.2026 | 12:08 (UTC -3)

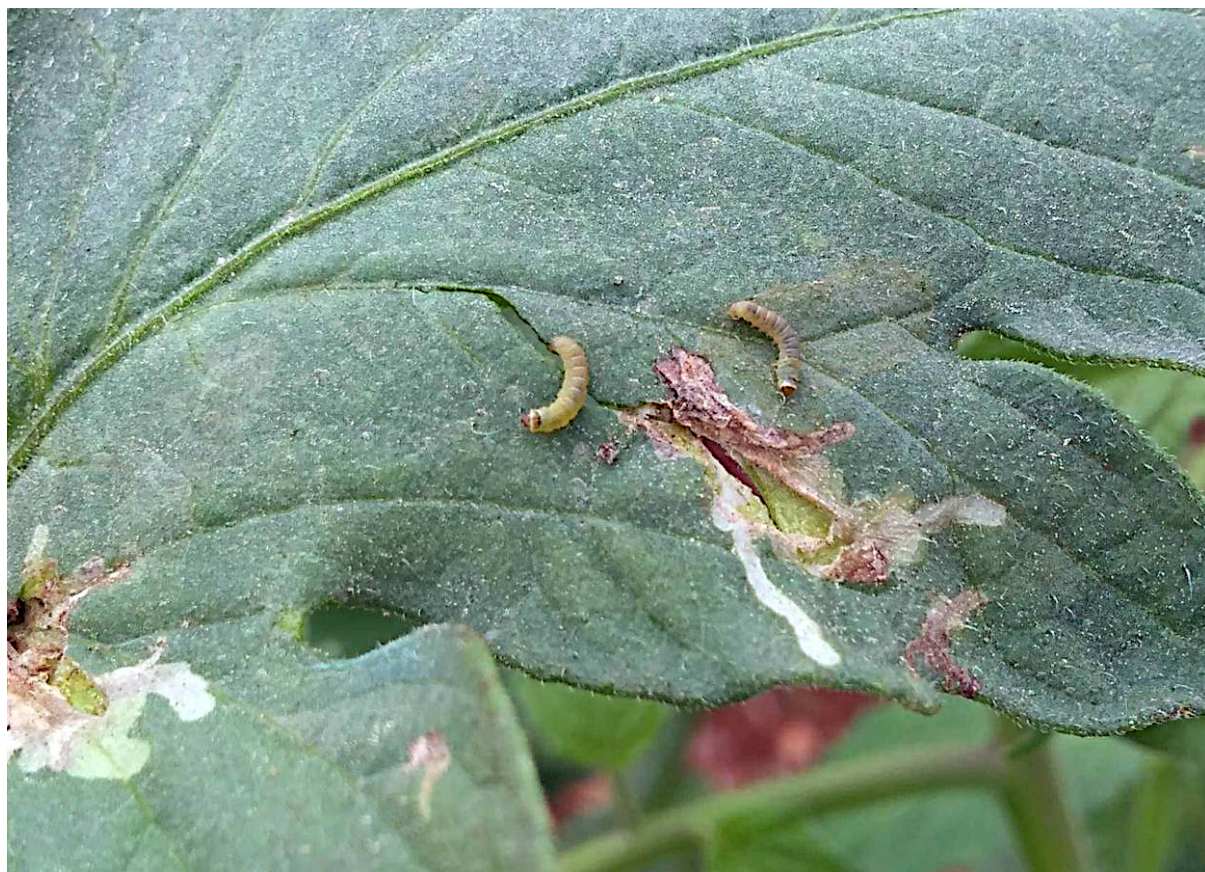


Foto: Metin Gulesci / Leaf Tobacco - Bugwood

A traça-do-tomateiro *Tuta absoluta*, atualmente denominada *Phthorimaea absoluta*, consolidou presença em cultivos de campo aberto na Hungria e manteve atividade de adultos de maio a dezembro de 2023. O monitoramento com armadilhas de feromônio detectou a praga em 21 dos 23 locais avaliados no país. Em Budapeste e Békéscsaba-Gerla, os pesquisadores registraram cinco gerações sobrepostas no ano.

Os dados indicam mudança no padrão de ocorrência da espécie, antes associada sobretudo a estufas em regiões temperadas. A praga apresentou maior abundância em grandes áreas urbanas. Os pesquisadores relacionam esse resultado a microclimas mais quentes, sob efeito de ilha de calor urbana. A diferença

de densidade entre locais altamente urbanizados e áreas menos urbanizadas alcançou significância estatística.

Em Budapeste, o primeiro voo ocorreu em 24 de maio. Em Békéscsaba-Gerla, começou em 25 de maio. As datas antecederam em uma a duas semanas as estimativas baseadas no acúmulo térmico. O modelo adotou limiar de oito graus Celsius e exigência de cerca de 460 graus Celsius-dia por geração.

Os cálculos apontaram cerca de 5,3 gerações em Budapeste e 5,2 em Békéscsaba-Gerla. As capturas confirmaram cinco gerações nos dois locais.

O início precoce dos voos sugere maior capacidade de sobrevivência ao inverno

em campo aberto. Os cientistas ressaltam a necessidade de estudos específicos para confirmar essa hipótese. O trabalho também reforça a importância da detecção precoce e do manejo integrado da praga (doi 10.3390/insects17080850).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Vylor cria plataforma para investir em tecnologias agrícolas

Vylor Edge terá foco inicial em edição gênica, melhoramento, proteínas, inteligência artificial e plataformas digitais

03.09.2026 | 11:43 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Vylor anunciou o lançamento da Vylor Edge, plataforma de investimentos voltada ao desenvolvimento de tecnologias para a agricultura global. A empresa atuará com

aportes de capital e parcerias estratégicas junto a startups, empreendedores, universidades e integrantes do ecossistema de inovação.

A Vylor iniciará suas operações após a separação da Corteva, prevista para 1º de outubro de 2026. A nova plataforma concentrará a prospecção inicial em edição gênica e melhoramento avançado, engenharia de proteínas, inteligência artificial e plataformas de tecnologia digital.

Segundo Sam Eathington, diretor de tecnologia da futura Vylor, a iniciativa pretende aproximar a empresa da comunidade científica global e acelerar inovações voltadas aos principais desafios da produção agrícola. A estratégia

combinará a experiência técnica da Vylor com tecnologias desenvolvidas por outros grupos.

A Vylor Edge também avaliará oportunidades em outros segmentos com tecnologias aplicáveis aos negócios da companhia. Mat Muller, responsável pela plataforma, afirmou que os parceiros poderão acessar conhecimento técnico, capacidades de pesquisa e desenvolvimento, presença global e infraestrutura de entrada no mercado da Vylor.

O portfólio inicial reunirá investimentos e colaborações antes vinculados à Corteva Catalyst. Esses projetos migrarão para a Vylor durante o processo de separação. A Vylor Edge dará continuidade às parcerias e buscará novas oportunidades para

desenvolvimento e comercialização de tecnologias agrícolas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Sumitomo lança TopGrain para soja e milho

Tecnologia à base de ácido abscísico integra nova estratégia de manejo fisiológico da companhia

03.09.2026 | 09:53 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Sumitomo Chemical apresentou nesta semana, em São Paulo (SP), o TopGrain, nova solução bioracional desenvolvida

para atuar no manejo fisiológico de soja e milho, com foco na fase de enchimento de grãos. O lançamento foi o principal destaque de um encontro que reuniu fisiologistas, produtores rurais e parceiros da companhia nos dias 2 e 3 de setembro para discutir o uso da fisiologia vegetal como ferramenta de manejo.

À base de ácido abscísico, o TopGrain foi desenvolvido para atuar sobre processos metabólicos relacionados à formação e ao enchimento dos grãos. Segundo a Sumitomo Chemical, a tecnologia busca melhorar a eficiência metabólica da planta e favorecer o direcionamento de assimilados para os grãos, especialmente em períodos considerados críticos para a definição da produtividade.

A expectativa apresentada pela empresa é de que o uso da tecnologia possa proporcionar incrementos de produtividade de até 5% em soja e milho. Em situações tomadas como referência pela companhia, esse percentual representaria aproximadamente três sacas adicionais de soja e sete sacas de milho por hectare. Na cultura da cana-de-açúcar, onde a tecnologia já é utilizada há várias safras, o incremento é de quatro a sete toneladas por hectare.

A Sumitomo tem confiança de que os resultados obtidos pelo produtor durante a primeira safra de utilização, sirvam de base para que eles passem a incorporar a ferramenta ao manejo das lavouras nos ciclos seguintes.

Foco no enchimento de grãos

O TopGrain integra o portfólio de manejo fisiológico da empresa e foi direcionado para uma das etapas determinantes na formação da produtividade de soja e milho. Durante o enchimento de grãos, condições como altas temperaturas e restrição hídrica podem interferir na capacidade da planta de sustentar o desenvolvimento dos grãos.

De acordo com a companhia, o produto atua na eficiência metabólica e na translocação de assimilados, favorecendo o transporte de açúcares para os grãos. A proposta inclui ainda preparar a planta para utilizar de forma mais eficiente a

água disponível em períodos críticos e os principais nutrientes absorvidos do solo.

“O TopGrain representa na prática aquilo que estamos propondo com a fisiologia, ou seja, olhar para a planta, entender o que acontece em cada fase do seu desenvolvimento e criar uma tecnologia específica para atuar naquele processo.

No caso de soja e milho, estamos direcionando a solução para o enchimento de grãos, uma etapa determinante para o resultado final da lavoura”, afirmou Henrico Bizão, gerente de BioRacionais Brasil da Sumitomo Chemical.

A tecnologia utiliza o ácido abscísico dentro dessa estratégia de manejo. O objetivo apresentado pela empresa é atuar sobre o funcionamento da planta para

melhorar sua capacidade de converter os recursos disponíveis em produção de grãos, buscando maior estabilidade diante de condições ambientais desfavoráveis.

Fisiologia entra na estratégia de manejo

O lançamento ocorre em um momento em que a Sumitomo busca ampliar o espaço do manejo fisiológico dentro de seu portfólio de bioracionais. A proposta é integrar esse tipo de tecnologia às práticas já utilizadas nas lavouras, e não substituir ferramentas de proteção de cultivos ou outras estratégias agronômicas.

“A fisiologia não substitui as tecnologias que já transformaram o campo, mas

integra esse conhecimento e acrescenta uma nova dimensão ao manejo: entender melhor a planta para ajudá-la a expressar seu potencial produtivo”, explicou Luciano Jaloto, diretor de Marketing Brasil da Sumitomo Chemical.

Segundo o executivo, a maior frequência de condições ambientais adversas e a necessidade de explorar de forma mais eficiente o potencial genético das cultivares e híbridos estão ampliando a atenção sobre os processos fisiológicos das culturas.

Na prática, esse manejo procura interferir em processos relacionados ao aproveitamento de água e nutrientes, desenvolvimento vegetativo, formação dos componentes de rendimento e respostas

da planta a situações de estresse.

O tema orientou o encontro realizado pela companhia em São Paulo, com o conceito “Nova Onda da Agricultura – Máxima Potência através da Fisiologia”. Além da programação presencial, com palestras, painéis, mesas-redondas e apresentação de experiências de campo, o evento teve transmissão para 85 pontos distribuídos em 14 estados brasileiros.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Mercado de bioracionais avança no

Brasil

A aposta em manejo fisiológico ocorre dentro de um mercado de bioracionais que vem apresentando crescimento acima de outros segmentos da agricultura.

Conforme dados apresentados pela Sumitomo Chemical durante o encontro, esse mercado tem avançado, em média, cerca de 15% ao ano no Brasil.

Na operação brasileira da própria companhia, o faturamento obtido exclusivamente com produtos classificados como bioracionais cresceu 17% em 2025, depois de registrar expansão de 14% em 2024. Atualmente, o Brasil responde por 76% das vendas da categoria realizadas pela Sumitomo

Chemical na América Latina.

O desempenho faz parte de uma estratégia mais ampla de expansão da companhia. A Sumitomo projeta crescimento entre 7% e 8% em 2026 e trabalha com a meta de dobrar de tamanho até 2030.

“O Brasil ocupa uma posição estratégica nessa expansão porque reúne uma agricultura tecnificada, diversificada e cada vez mais aberta à integração de diferentes ferramentas para proteger e potencializar o desempenho das culturas”, afirmou Alexandre Pires, diretor-geral Brasil da Sumitomo Chemical.

A empresa utiliza a denominação BioRacionais para um portfólio que reúne diferentes tecnologias, incluindo produtos

de biocontrole, microrganismos, substâncias de origem natural, reguladores de crescimento e soluções direcionadas ao manejo fisiológico das culturas.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Mais de seis décadas de desenvolvimento

A atuação da Sumitomo Chemical nesse segmento tem origem em tecnologias desenvolvidas há mais de seis décadas. Em 2000, a companhia ampliou sua presença na área com a aquisição global

do negócio de produtos agrícolas e de saúde pública da Abbott, incorporando ao portfólio produtos como o regulador de crescimento ProGibb, lançado originalmente em 1962, e o bioinseticida DiPel, de 1971.

Mais recentemente, em 2025, a Valent BioSciences passou a se chamar Sumitomo BioRational Company, movimento inserido na estratégia global de consolidação dessa área de negócios.

A companhia informa investir 7,5% de seu faturamento global em pesquisa e desenvolvimento. Na área de proteção de cultivos, a estrutura de pesquisa avalia aproximadamente 150 moléculas por semana, ou cerca de 7,8 mil por ano, e registra, em média, o lançamento de um

novo ativo a cada dois anos.

Parte das pesquisas relacionadas aos bioracionais é concentrada no Centro Global de Excelência para Inovação em BioRacionais, localizado em Libertyville, Illinois, nos Estados Unidos. O centro trabalha com soluções biológicas, microrganismos, extratos naturais, reguladores de crescimento e tecnologias voltadas à fisiologia vegetal.

Integração com o manejo convencional

A estratégia apresentada pela Sumitomo não trata produtos químicos e bioracionais como ferramentas concorrentes. A companhia defende o uso integrado das

tecnologias de acordo com a cultura, o estágio de desenvolvimento, as condições ambientais e os problemas observados em cada área.

“O agricultor brasileiro é atento à eficiência do sistema produtivo. Nosso papel é oferecer tecnologias que façam sentido dentro dessa realidade e que possam ser integradas ao manejo. O crescimento dos BioRacionais mostra que existe uma demanda concreta por soluções que ampliem as possibilidades de atuação sobre a planta e sobre o ambiente de produção”, disse Pires.

Para a empresa, a maior previsibilidade da produção é um dos pontos que devem ganhar importância na adoção dessas ferramentas, particularmente em um cenário de pressão sobre as margens,

juros elevados e aumento dos custos de produção.

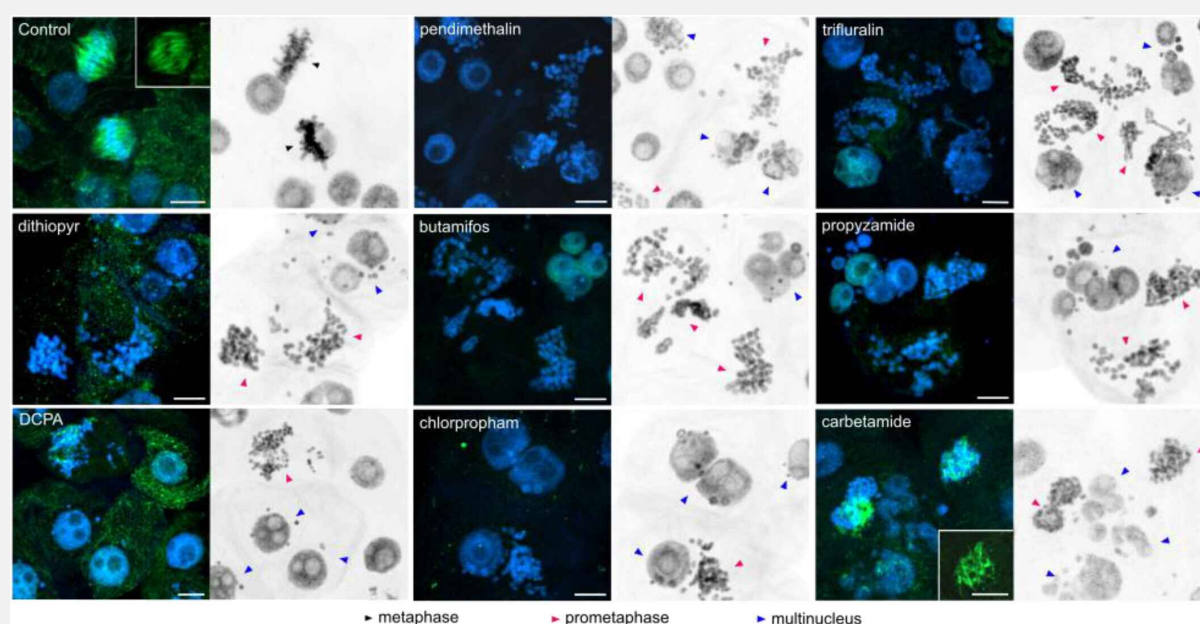
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Herbicidas de microtúbulos têm perfis distintos de resistência

Estudo sustenta nova classificação dos grupos 3 e 23 do HRAC e a mudança de propyzamide

03.09.2026 | 09:30 (UTC -3)

Revista Cultivar



doi 10.1002/ps.71261

Herbicidas inibidores de microtúbulos provocam efeitos celulares semelhantes, mas apresentam perfis distintos de resistência. A constatação reforça uma

revisão na classificação do Herbicide Resistance Action Committee (HRAC). O Grupo 3 passou a reunir compostos ligados à alfa-tubulina. Propyzamide deixou esse grupo e migrou para o Grupo 23, destinado a herbicidas com interferência nos microtúbulos e sítio de ação ainda não esclarecido.

Pesquisadores avaliaram 15 herbicidas de diferentes famílias químicas (doi 10.1002/ps.71261). A análise reuniu fenotipagem subcelular em células de *Nicotiana tabacum* cultivar Bright Yellow 2 e testes de resistência em *Eleusine indica* e *Chlamydomonas reinhardtii*. O trabalho buscou comparar os produtos sob um mesmo sistema experimental.

A classificação anterior separava os compostos em inibidores da montagem de microtúbulos, no Grupo 3, e inibidores da organização de microtúbulos, no Grupo 23. Essa divisão considerava diferenças observadas na arquitetura celular.

Carbamatos como chlorpropham e carbetamide, por exemplo, haviam recebido associação com a formação de fusos multipolares sem uma despolimerização evidente dos microtúbulos.

Novos ensaios

Os novos ensaios não sustentaram essa separação com base no fenótipo celular. Todos os herbicidas avaliados produziram uma sequência semelhante de alterações

conforme a dose. Em concentrações menores, apareceram fusos mitóticos com organização anormal. Doses intermediárias induziram fusos multipolares. O aumento da concentração levou à redução do número e do comprimento dos microtúbulos. As doses mais altas promoveram despolimerização intensa.

Os tratamentos também reduziram a ocorrência das fases normais da mitose. As células acumularam alterações como interrupção da divisão em prometáfase e formação de células multinucleadas. A anáfase apareceu com baixa frequência nos tratamentos. Segundo os pesquisadores, a semelhança dos efeitos impede uma classificação confiável dos

herbicidas apenas pela resposta subcelular.

Potência dos compostos

A potência dos compostos variou. O oryzalin apresentou a maior atividade no ensaio de crescimento celular. Sua concentração inibitória média estimada alcançou 0,28 micromol por litro. Outros produtos exigiram concentrações maiores para produzir respostas comparáveis. Essa diferença levou a equipe a ajustar individualmente as doses usadas na análise dos microtúbulos.

Os perfis de resistência mostraram uma distinção mais clara entre os herbicidas.

Em Eleusine indica, a mutação T239I na alfa-tubulina conferiu forte resistência às dinitroanilinas pendimethalin, trifluralin, prodiamine, butralin, benfluralin e oryzalin. O mesmo padrão apareceu com dithiopyr, thiazopyr, butamifos e DCPA.

A mutação T239I não conferiu resistência a propyzamide. As plantas mutantes mantiveram sensibilidade semelhante à população do tipo selvagem. O mesmo ocorreu com os carbamatos carbetamide e barban. Para chlorpropham, o estudo registrou pequena hipersensibilidade em algumas concentrações. O conjunto dos resultados indica um sítio de ação compartilhado entre os atuais integrantes do Grupo 3 e um comportamento diferente para propyzamide e carbamatos.

Análise ampliada

A equipe ampliou a análise com mutações na beta-tubulina de *Chlamydomonas reinhardtii*. Foram avaliadas as substituições E198K, I236N, K350E e I368F. Todas conferiram forte resistência à propyzamide. Nenhum outro herbicida apresentou esse mesmo padrão para todas as mutações.

As respostas aos demais compostos variaram conforme a alteração na beta-tubulina. Algumas mutações aumentaram a resistência à trifluralin, pendimethalin e dithiopyr. Outras elevaram a sensibilidade. Os pesquisadores atribuem essa complexidade à influência das mutações na formação do heterodímero composto

por alfa e beta-tubulina.

Redefinição do Grupo 3

Os dados apoiam a redefinição do Grupo 3 como inibidores da montagem de microtúbulos com ligação à alfa-tubulina. Também sustentam a transferência da propyzamide para o Grupo 23. Nesse grupo, o HRAC passou a reunir herbicidas ligados à interferência nos microtúbulos, mas sem sítio de ação definido com a mesma precisão.

Para o manejo de resistência, o estudo destaca a importância do sítio de ação. Herbicidas capazes de gerar o mesmo efeito celular podem interagir com alvos distintos dentro do sistema de microtúbulos. Assim, a semelhança visual

dos danos celulares não implica, por si só, o mesmo perfil de resistência.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Yara Brasil nomeia novo gerente de Assuntos Institucionais

Filippo Scelza deixa a Nissan e assume estratégias de relacionamento governamental e sustentabilidade

03.09.2026 | 08:36 (UTC -3)

Revista Cultivar



Filippo Scelza (na foto) assumiu a posição de Institutional Affairs Manager na Yara Brasil. Na nova função, o executivo será

responsável por liderar as estratégias de Assuntos Governamentais e Sustentabilidade Corporativa da empresa.

Segundo Scelza, a nova posição amplia seu escopo de atuação e a responsabilidade sobre temas relacionados à estratégia do negócio e ao desenvolvimento do Brasil. O profissional destacou ainda a relevância de atuar no setor de fertilizantes e químicos, com foco em temas como competitividade do agronegócio, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável.

Antes de ingressar na Yara, Scelza atuou por cerca de dois anos como gerente de Assuntos Externos e Governamentais da Nissan, onde liderou estratégias de relacionamento com o Governo Federal,

Congresso Nacional e entidades setoriais. Sua experiência profissional soma 14 anos de atuação na interface entre os setores público e privado.

Scelza é mestre em Administração Pública, com foco em Políticas Públicas, pela FGV Ebape e pela Università degli Studi di Bergamo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Massey Ferguson apresenta plantadeira Série N nos EUA

Modelo para linhas estreitas e divididas
combina tecnologias de plantio de precisão e
plataforma modular

02.09.2026 | 14:09 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Bob Blakely



A Massey Ferguson apresentou a nova
linha de plantadeiras Série N para plantio
em espaçamentos estreitos e divididos

durante a Farm Progress Show 2026, nos Estados Unidos. A linha combina tecnologias da Precision Planting instaladas de fábrica com uma plataforma modular, oferecendo seis configurações: 23-15, 24-15, 31-15, 32-15, 24-20 e 24-22.

Segundo a empresa, o projeto foi desenvolvido para oferecer flexibilidade de configuração e facilitar a operação e a manutenção, mantendo recursos voltados à precisão na distribuição e à uniformidade de emergência das plantas.

“Os agricultores querem tecnologia comprovada, sem complexidade desnecessária”, disse Forrest Francis, gerente de Marketing Tático de Plantadeiras da Massey Ferguson América do Norte. “A Série N oferece o

desempenho que os produtores precisam hoje, ao mesmo tempo que lhes proporciona a flexibilidade para se adaptarem à medida que suas operações crescem. Trata-se de colocar a tecnologia para trabalhar onde ela pode fazer uma diferença significativa, mantendo a plantadeira simples de possuir, operar e manter.”

Entre os recursos instalados de fábrica estão as tecnologias 20|20 Gen3, vSet2, vDrive e DeltaForce, que atuam na colocação das sementes, no controle da profundidade de plantio e na uniformidade da emergência.

A Série N conta ainda com dois reservatórios centrais de sementes, com capacidade de 45 bushels cada, além de

opção para até 500 galões de fertilizante líquido. O sistema de transferência manual de peso, com controle a partir da cabine, permite ajustar a distribuição de carga de acordo com as condições do campo.

Plataforma modular

A plataforma da Série N permite a inclusão de tecnologias opcionais conforme as necessidades do produtor. Entre elas estão WaveVision, SpeedTube, CleanSweep, EMHD e Pump Stack.

De acordo com a Massey Ferguson, a proposta é permitir a atualização da plantadeira ao longo do tempo, sem a necessidade de substituir toda a máquina. A linha também conta com unidades de plantio Heads Up, operação sem

lubrificação e ajustes simplificados, além de não exigir assinaturas ou desbloqueios para o uso dos recursos disponíveis.

A Série N foi uma das novidades apresentadas pela Massey Ferguson no estande da AGCO, número 1002, durante a Farm Progress Show. O espaço também reuniu atualizações em outras máquinas da marca, como os tratores MF 9S, que receberam o Sistema de Gerenciamento de Implementos para Tratores (TIM) e o MF AutoHeadland.

Outro destaque foi a linha MF 5S, que passou a contar com a transmissão continuamente variável Dyna-VT, além de novos recursos para a enfardadeira dupla da Massey Ferguson.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Greening registra menor avanço em nove anos em São Paulo

Avanço foi de 0,45 ponto percentual, ante alta de 3,28 pontos no levantamento anterior do Fundecitrus

02.09.2026 | 08:35 (UTC -3)

Paulo Júnior, edição Revista Cultivar



O avanço do greening no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro desacelerou em 2026. Segundo

levantamento do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), a incidência da doença passou de 47,63% em 2025 para 48,08% neste ano, alta de 0,45 ponto percentual — a menor evolução registrada nos últimos nove anos. No levantamento anterior, o aumento havia sido de 3,28 pontos percentuais.

Apesar da desaceleração, o nível de incidência permanece elevado e exige a continuidade das medidas de controle. De acordo com o Fundecitrus, a melhora está relacionada, entre outros fatores, ao controle do psílídeo, inseto vetor da bactéria causadora do greening, à renovação dos pomares e a condições climáticas menos favoráveis à disseminação da doença.

Em São Paulo, a Defesa Agropecuária mantém ações de fiscalização e monitoramento dos pomares, além do controle da produção e comercialização de mudas. Em 2025, foram inspecionadas cerca de 222,7 milhões de plantas, com a eliminação de 4,42 milhões. Entre 2023 e 2025, foram mais de 667 milhões de plantas inspecionadas e 14,1 milhões eliminadas.

Prevenção e controle do HLB

O Estado também atualizou as regras de prevenção e controle do HLB. Em maio deste ano, uma resolução tornou obrigatório o cadastro de propriedades

com plantas cítricas junto à Defesa Agropecuária e estabeleceu novas regras de monitoramento. A regulamentação passou ainda a diferenciar as exigências de eliminação de plantas sintomáticas conforme a incidência da doença nos municípios.

O controle do psilídeo continua obrigatório em todo o território paulista. Entre agosto e novembro, período de maior ocorrência de brotações, o risco de disseminação aumenta devido à maior alimentação, multiplicação e migração do inseto, segundo o Fundecitrus.

Crédito acessível e atuação da pesquisa

Além da fiscalização, o governo paulista oferece crédito para a renovação de pomares ou substituição de áreas comprometidas. Na safra 2026/27, a linha Produção Vegetal Sustentável Paulista, do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), contempla a implantação e renovação de pomares, incluindo despesas com a erradicação de áreas afetadas pelo greening. A linha conta com R\$ 30 milhões para ações de produção vegetal, sanidade e recuperação de pomares.

A pesquisa também integra a estratégia de enfrentamento à doença. O Centro de Pesquisa Aplicada em Citros (CPA Citros) reúne investimentos públicos e privados estimados em R\$ 90 milhões, com participação do Centro de Citricultura

“Sylvio Moreira”, do Instituto Agronômico (IAC), além de Fapesp, universidades, Fundecitrus, CitrusBR e outros representantes do setor.

São Paulo concentra cerca de 80% da produção brasileira de laranja, o que coloca o controle do greening entre os principais desafios sanitários da citricultura paulista.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Aminoácidos afetam alimentação e reprodução de *Ceratitis capitata*

Arginina e metionina elevaram ingestão e favoreceram parâmetros reprodutivos do inseto

02.09.2026 | 05:38 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: USDA Agricultural Research Service / Bugwood

Aminoácidos essenciais alteram a ingestão de alimento e parâmetros reprodutivos de adultos de *Ceratitis capitata*. Estudo identificou maior fagoestimulação com metionina, arginina, fenilalanina, treonina e lisina. Uma mistura de aminoácidos não essenciais também elevou o consumo.

Os pesquisadores avaliaram soluções individuais de aminoácidos com frutose a 7,5%. O ensaio mediu a ingestão durante cinco dias. Metionina aumentou a taxa de consumo em 45,2% frente à solução com apenas frutose. Arginina elevou o índice em 38%. Fenilalanina, treonina e lisina também apresentaram efeito significativo.

O trabalho também analisou postura e eclosão. Lisina aumentou a produção de

ovos em 68,1% frente à frutose. Arginina, metionina e histidina reduziram a probabilidade de períodos sem postura. Esses aminoácidos favoreceram maior constância da atividade reprodutiva.

A eclosão respondeu com maior intensidade a alguns tratamentos. Arginina elevou em 18,3 vezes a chance de eclosão em comparação com a frutose. Metionina aumentou essa chance em 12,3 vezes. Fenilalanina e histidina também apresentaram efeito positivo. O hidrolisado de levedura com frutose, usado como controle positivo, registrou o maior desempenho geral.

Os resultados apontam possível aplicação na criação massal destinada à Técnica do Inseto Estéril. Os pesquisadores destacam a arginina pelo efeito sobre alimentação e

reprodução. O uso desse aminoácido como suplemento para machos estéreis ainda exige novos estudos antes de aplicação em programas operacionais (doi 10.1111/phen.70063).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Bayer amplia pipeline com foco em soja, milho e defensivos

Intacta 5+ mira 2027/28; Plenexos avança no Brasil e Icafolin tem lançamento previsto para 2028

02.09.2026 | 01:00 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Bayer avança na execução de um plano voltado ao lançamento de dez produtos agrícolas com potencial de vendas superior a 500 milhões de euros cada no pico comercial. A estratégia reúne sementes, biotecnologia, defensivos agrícolas e ferramentas digitais. Para o Brasil, os projetos mais próximos incluem a soja Intacta 5+, o inseticida Plenexos e o herbicida Icafolin. A companhia apresentou as informações durante o Bayer Innovation Showcase, realizado em Huxley, Iowa, nos Estados Unidos.

Segue mantida a previsão de comercialização no Brasil da soja Intacta 5+ a partir da safra 2027/28. A Bayer apresentou a tecnologia no país em novembro de 2025, no centro de inovação da empresa em Paulínia, São Paulo ([saiba](#)

[mais aqui](#)). A biotecnologia já recebeu autorização brasileira. A chegada comercial depende ainda de aprovações em países importadores. A companhia pretende iniciar a oferta com pelo menos 13 variedades adaptadas às principais regiões produtoras. Nos dois primeiros anos, o portfólio poderá superar 200 variedades.

A plataforma combina tolerância a cinco herbicidas: glifosato, dicamba, mesotriona, glufosinato e 2,4-D. O pacote de proteção contra insetos utiliza cinco proteínas e amplia o manejo para nove espécies de lagartas. A proposta busca aumentar as alternativas para programas de controle de plantas daninhas e insetos nas condições brasileiras.

Vyconic nos Estados Unidos

A Bayer também prepara a introdução da Vyconic nos Estados Unidos e no Canadá. O lançamento tem previsão para 2027 ([saiba mais aqui](#)). A plataforma reunirá tolerância aos mesmos cinco herbicidas e utilizará materiais do programa de melhoramento da empresa. A companhia pretende ampliar a flexibilidade no manejo de plantas daninhas resistentes. Intacta 5+ e Vyconic integram uma estratégia global para novas gerações de soja. Segundo a Bayer, o conjunto dessas tecnologias e de futuras características de tolerância a herbicidas e proteção contra insetos apresenta potencial de vendas superior a

3 bilhões de euros no pico.



Falando sobre Vyconic, Brian Naber, presidente da Bayer Crop Science para América do Norte e Austrália, aponta dois fatores por trás do desenvolvimento de novas tecnologias para manejo de plantas daninhas: avanço da resistência aos herbicidas e maior dificuldade para realizar

aplicações nos momentos adequados.

Segundo Naber, resistência e tolerância cresceram ao longo do tempo para praticamente todas as moléculas químicas disponíveis. As condições meteorológicas também passaram a limitar operações no campo. Na área onde explicou a questão, em Huxley, o volume de chuva no ano atingiu 1.117 milímetros. Para o executivo, esse cenário levou produtores a perder janelas de aplicação.

A Viconic busca ampliar a flexibilidade operacional. O sistema permite ao agricultor trabalhar com diferentes alternativas de controle quando condições meteorológicas impedem o plano inicial.

A Bayer também prepara novas etapas para seu portfólio. A tecnologia HT5

deverá incorporar uma característica (trait) de tolerância a herbicidas inibidores de PPO. A HT6 deverá incluir o Icafolin.

Segundo Naber, produtores já demonstram interesse pela Viconic. O executivo afirma que produtividade aparece como principal fator de decisão, seguida pela flexibilidade no manejo de plantas daninhas.

O lançamento deverá abranger diferentes ambientes de produção. A Bayer pretende ofertar cultivares adaptadas desde as regiões produtoras mais ao norte dos Estados Unidos e Canadá até as áreas mais ao sul do cinturão de soja norte-americano. A estratégia busca posicionar germoplasmas conforme cada ambiente produtivo.

Inseticidas: Plenexos

No segmento de inseticidas, o Plenexos já entrou no mercado colombiano. México, Brasil e Estados Unidos aparecem entre os próximos mercados previstos pela empresa. No Congresso Andav 2026, realizado em agosto, a Bayer informou que o produto permanecia em fase final de registro no Brasil ([saiba mais aqui](#)). A plataforma contém espidoxamato ([saiba mais aqui](#)) e tem foco inicial no manejo de mosca-branca. O portfólio previsto para o país inclui soja, algodão, citros, tomate, batata e feijão. Os alvos também incluem pulgões e psílídeo dos citros.

A empresa destaca a atuação do Plenexos sobre diferentes fases de ninfa e a

seletividade a organismos benéficos. Essa característica permite integração com programas de manejo integrado de pragas e controle biológico. A plataforma também apresenta ação sistêmica e prevê diferentes formas de aplicação, conforme cultura e alvo.

Ensaio apresentados pela Bayer indicaram redução de até 75% na quantidade de ingrediente ativo em comparação com outros produtos. A avaliação considerou mais de 600 experimentos internos e externos conduzidos no Brasil entre 2021 e 2025. Em trabalhos com mosca-branca na soja, Plenexos utilizou 24 gramas de ingrediente ativo por hectare. O tratamento comparativo com imidacloprido utilizou 100 gramas de ingrediente ativo por

hectare. A empresa projeta potencial de vendas de 500 milhões de euros para Plenexos em meados da década de 2030.



E por que a estreia do produto ocorreu no mercado colombiano? Maurício Rodrigues, presidente da Bayer Crop Science na América Latina, explicou que foi em razão de oportunidade do ambiente, do trabalho

da equipe, mas não de uma decisão específica da companhia. Ele avaliou a estreia naquele mercado como algo importante, pois permitiu aprendizado em área com tamanho considerável, algo fundamental para a preparação do lançamento do produto nos demais mercados.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Herbicida: Icafolin

Outro projeto com impacto direto no mercado brasileiro envolve o Icafolin. A Bayer prevê lançamento no país em 2028

([saiba mais aqui](#)). O Brasil deverá receber a tecnologia antes dos demais mercados. A empresa já protocolou pedidos regulatórios no país. A molécula recebeu enquadramento no Grupo 23 do Comitê de Ação à Resistência aos Herbicidas, o HRAC, e atua sobre a organização dos microtúbulos das plantas daninhas ([saiba mais aqui](#)).

A Bayer apresenta o Icafolin como primeiro novo modo de ação em mais de 30 anos para controle pós-emergente de plantas daninhas em grandes culturas. O desenvolvimento busca ampliar as opções contra populações resistentes ao glifosato e a outros herbicidas. A molécula possui potencial de vendas estimado em 750 milhões de euros no pico comercial, previsto para meados da década de 2030.

O Icafolin também integra uma nova etapa do desenvolvimento de características biotecnológicas. A Bayer passou a desenvolver de forma integrada o herbicida e a característica (trait) genética de tolerância ao produto. A estratégia busca reduzir o intervalo tradicional entre a descoberta de uma molécula para proteção de cultivos e a criação de uma característica biotecnológica compatível.



Segundo Mike Graham, líder de pesquisa e desenvolvimento de ciência de cultivos da Bayer, o modelo histórico começava pela química. A equipe avaliava primeiro o desempenho do herbicida. O desenvolvimento da característica de tolerância surgia depois, com uma diferença significativa de tempo entre as

duas frentes.

A nova abordagem parte da sequência genética das plantas daninhas. Os pesquisadores usam esses dados para identificar proteínas produzidas pela planta e possíveis alvos para novos herbicidas. A mesma informação orienta o desenho da característica biotecnológica destinada a conferir tolerância ao mecanismo de ação selecionado.

As equipes de química e biotecnologia passaram a trabalhar sobre a mesma base de dados. Um grupo identifica o alvo e desenvolve o herbicida. O conhecimento sobre o mecanismo de ação segue para a equipe responsável pela característica genética. Esse grupo desenvolve uma solução capaz de tolerar a ação do

produto.

Graham classifica essa integração como uma mudança relevante no processo de pesquisa. Segundo ele, o avanço depende de recursos computacionais e inteligência artificial. Essas ferramentas permitem converter informações de sequência genética em proteínas, identificar alvos e apoiar o desenvolvimento de produtos para proteção de cultivos.

Biotecnologia e resistência

A combinação de biotecnologia com soluções de proteção de cultivos pode reduzir a velocidade de avanço da resistência no campo, segundo Graham. A

estratégia prevê o uso simultâneo de diferentes modos de ação contra um mesmo alvo.

Graham cita a ferrugem-asiática da soja como exemplo. Segundo ele, algumas moléculas antigas usadas na proteção de cultivos já não apresentam hoje o mesmo desempenho observado no passado.

Na avaliação do pesquisador, a associação entre uma solução de proteção de cultivos e uma solução biotecnológica pode ampliar as opções de manejo. O objetivo envolve evitar a dependência de um único modo de ação sobre a praga ou doença de interesse.

A empresa trabalha com a proposta de ampliar o espectro de controle por meio de múltiplos mecanismos aplicados ao

mesmo problema. Graham relaciona essa abordagem às inovações em fungicidas.

O executivo também cita a edição genômica como uma possibilidade para o manejo da ferrugem-asiática da soja.

Nesse cenário, a ferramenta poderia atuar em conjunto com soluções de proteção de cultivos.

Segundo Graham, o uso de duas abordagens contra o mesmo problema pode criar um espectro diferente de manejo da resistência em comparação com estratégias adotadas no passado.

Plataforma CropKey

O desenvolvimento do Icafolin utilizou a plataforma CropKey. O sistema aplica

inteligência artificial na descoberta de modos de ação e no desenho de moléculas. A abordagem avalia eficácia, segurança e sustentabilidade desde etapas iniciais da pesquisa. Segundo a Bayer, mais de 15 novos modos de ação encontram-se na fase de pesquisa do pipeline de proteção de cultivos.

Entre os projetos aparece um novo fungicida de amplo espectro para soja. O produto avançou para a fase dois do pipeline e possui potencial para integrar o grupo de blockbusters da empresa. A Bayer também desenvolve um novo fungicida triazol para milho, soja e cereais. O projeto busca ampliar o controle de doenças foliares e prolongar a atividade residual.

Preceon Smart Corn

No milho, o sistema Preceon Smart Corn é comercializado no México, Itália, Espanha e Estados Unidos. A tecnologia utiliza plantas de menor estatura ([saiba mais aqui](#)). A proposta busca reduzir riscos associados a ventos fortes e ampliar o acesso de máquinas terrestres durante o ciclo. O sistema também permite ajustes de densidade de plantio e integra recomendações agronômicas ao FieldView. No conjunto, envolve a menor estatura das plantas e, também, recomendações específicas para cada talhão em relação à alocação de produtos e a densidade de plantio.

A Bayer Crop Science prevê dobrar, na próxima safra, a área cultivada com a tecnologia de milho Preceon nos Estados Unidos. A empresa mantém hoje cerca de 81 mil hectares no campo e projeta alcançar 2,02 milhões de hectares até 2030, segundo Brian Naber, presidente da Bayer Crop Science para América do Norte e Austrália.

O milho Preceon apresenta plantas cerca de um terço mais baixas. Enquanto híbridos convencionais alcançam de 2,7 a 3,7 metros de altura nos Estados Unidos, os materiais com a tecnologia chegam a 1,8 a 2,1 metros.

A mudança também envolve o sistema radicular. Segundo Naber, a planta direciona menos energia para o

crescimento da parte aérea e desenvolve raízes maiores, mais profundas e com crescimento mais rápido. Essa característica amplia a capacidade de absorção de água e nutrientes.

A inserção da espiga também ocorre mais próxima do solo. O menor centro de gravidade aumenta a resistência da cultura a eventos de vento intenso. A empresa posiciona o sistema para produção sob condições climáticas extremas.

A arquitetura da planta também permite elevar a população. A recomendação envolve aumento de 10% a 20% no número de plantas por hectare. O manejo da fertilidade acompanha essa mudança. Híbridos modernos demandam maior

aporte de nutrientes em fases mais avançadas, com ajustes no momento e na posição das aplicações.

A menor altura ainda facilita aplicações de fungicidas com máquinas já disponíveis nas propriedades. Em lavouras de milho alto, segundo Naber, algumas intervenções exigem equipamentos aéreos.

A tecnologia entrou no terceiro ano de comercialização. As áreas atuais deverão passar pela colheita nas próximas semanas.




PRECEON™ is a System That:

//P ROTECTION	//A CC ESS	//Y IELD	//S ILAGE	//S USTAINABILITY
Increased protection from lodging & greensnap Traditional 'tall' hybrids are nearly 3 times more likely to incur significant wind damage Short-stature corn demonstrated reduced wind damage by 64% across three seasons²	Increased application flexibility with standard ground equipment Longer windows for timely applications of nitrogen and crop protection products Farmers can use standard ground equipment all season to manage crops more precisely	Improved yield potential through a digitally enabled approach FieldView™ enables field-level product placement, optimized planting densities, late season input decisions and ground equipment execution Farmers extract more than half of the system's value through behavior change	Lower lignin delivers potential for increased forage quality and milk yield SSC products exhibit similar dry matter yield and improved fiber digestibility, resulting in better nutrient utilization Dairy cows in Europe have shown to produce nearly 1/2 gallon more milk per day³	Carbon Intensity scores reduced by an average of 13%; roots 39% larger than traditional hybrids¹ Late-season field access enables conservation practices such as split nitrogen application and planting cover crops into standing corn Conservation practices combined with lower CI scores can expand farmer access to potential new revenue streams and market opportunities

Learn More



1. Journal of Environmental Quality, November 2025
2. 2020-2021, Crop Science Society of America, April 2026
3. Journal of Dairy Science, February 2026

Também nos Estados Unidos, a Bayer mantém ainda o desenvolvimento da quarta geração de proteção contra larva-alfinete do milho, identificada como CRW4. A tecnologia combina um modo de ação aprimorado baseado em RNA de interferência com duas novas proteínas voltadas ao intestino da praga. Segundo a empresa, uma dessas proteínas representa o primeiro novo modo de ação baseado em proteína contra o inseto em

mais de duas décadas.

Edição genômica

O pipeline de soja inclui ainda edição genômica. A Bayer trabalha em plantas com arquitetura voltada à redução do acamamento. O projeto busca conciliar maior potencial produtivo com melhor sustentação das plantas. A empresa aplica edição genômica nas etapas iniciais do programa de melhoramento e prevê novos conceitos comerciais no começo da próxima década.

A companhia informa lançamento anual de 400 a 500 novos híbridos e variedades. A Bayer atribui esse ritmo a uma plataforma de melhoramento de precisão apoiada por

inteligência artificial. Segundo a empresa, o sistema duplica a taxa de ganho genético em comparação com o melhoramento histórico e acelera em três vezes a chegada dos materiais ao mercado.

Os investimentos em pesquisa integram o Five-Year Framework, plano apresentado pela Bayer em 2025 para ampliar crescimento, resiliência e rentabilidade da divisão agrícola. A companhia informa redução de custos próxima de 400 milhões de euros e diminuição de estoques de 500 milhões de euros. Também vendeu cinco ingredientes ativos e retirou mais de 100 formulações de seu portfólio de proteção de cultivos.

Uso das tecnologias

Ao lado das questões de pesquisa e desenvolvimento, existe a necessidade de garantir o uso correto dos produtos. A Bayer destaca a adoção de novos defensivos, sementes e biotecnologias com orientação aos agricultores. A empresa mantém cerca de 25 mil produtores mapeados no Brasil e utiliza equipes técnicas e promotores para explicar o uso das novas soluções, explica Marcio Santos, CEO da Bayer Brasil.



"O papel do nosso time diariamente é estar em contato com o agricultor, mostrando como que cada inovação funciona. Inovação ela é algo diferente do que existia, logo requer uma maneira nova de usar. Então o que a gente mais fala com o nosso time é sobre o nosso papel de levar o produtor à melhor experiência com o nosso produto. Tudo para que ele

possa, no final do dia, obter o retorno econômico esperado", explica.

RETORNAR AO ÍNDICE

Gabriel Vieira passa a liderar estratégia e inovação da Ruveon

Executivo com trajetória de oito anos na Bayer assume a liderança global de estratégia e inovação da companhia

01.09.2026 | 17:12 (UTC -3)

Revista Cultivar



A estratégia global do negócio de glifosato da Ruveon passa a ser conduzida por Gabriel Vieira Fernandez Pereira Silva (na

foto). O executivo assumiu recentemente a posição de chefe de Estratégia e Inovação da empresa subsidiária do Grupo Bayer dedicada ao glifosato, com base em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos.

A função reúne responsabilidades como gestão de portfólio, inteligência de mercado, inovação, estratégia regulatória e desenvolvimento de parcerias. Gabriel também terá participação na definição de prioridades de investimento e desenvolvimento e no suporte às decisões da diretoria e do conselho da companhia.

Antes de ingressar na Ruveon, o executivo construiu uma trajetória de oito anos na Bayer, onde ocupou diferentes posições ligadas a finanças, estratégia e gestão do negócio. Mais recentemente, atuou como

diretor executivo de Estratégia de Glifosato e Otimização de Ativos, liderando iniciativas relacionadas à estratégia de longo prazo, gestão de portfólio, parcerias e transformação do negócio.

Com mais de dez anos de experiência no agro, Gabriel também tem passagem por áreas de planejamento financeiro, operações comerciais e gestão de produtos. É formado em Economia pela PUC Minas e possui mestrado em Gestão Financeira pelo Insper.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

LS Tractor apresenta nova série MT3 de tratores na Expointer

Modelos de 50 cv e 65 cv ampliam as opções da marca para propriedades do Sul

01.09.2026 | 16:07 (UTC -3)

Kassiana Bonissoni



A LS Tractor chega à Expointer 2026 com uma estratégia voltada à renovação de seu portfólio e à ampliação das opções de mecanização para diferentes perfis de

produtores. Entre as principais novidades da marca está a apresentação, em primeira mão, da nova série MT3, composta por modelos de 50 cv e 65 cv, além da presença da série Plus PRO, lançada recentemente no mercado brasileiro.

Considerada um dos mais tradicionais eventos do agronegócio sul-americano, a Expointer, que será realizada de 29 de agosto a 6 de setembro, em Esteio, no Rio Grande do Sul, ocupa uma posição estratégica no calendário da LS Tractor. Para a multinacional sul-coreana com o coração brasileiro, a feira representa um importante ponto de encontro entre diferentes públicos e segmentos, além de ser importante na agenda dos grandes eventos ligados à pecuária e à agricultura

no Brasil.

Segundo Felipe Vieira, diretor comercial da LS Tractor, por sua história e relevância, a Expointer é um dos principais encontros do agronegócio. “É uma feira multissetorial, que aproxima o campo da cidade e reúne produtores, empresas e toda a cadeia produtiva. Por isso, sempre buscamos levar novidades e reforçar nossa presença no evento”, afirma.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Novidades para espaço restrito

A grande novidade da LS Tractor para a Expointer 2026 será a apresentação da nova série MT3. Com modelos de 50 cv e 65 cv, a linha foi desenvolvida para atender atividades agrícolas que exigem equipamentos compactos, ágeis e capazes de operar em áreas com espaço restrito. “Os modelos são indicados para aplicações como parreirais, pomares, aviários e outras atividades que demandam mecanização em locais com limitações de circulação e manobra”, destacou Vieira.

Mesmo com dimensões compactas, a série MT3 incorpora tecnologias e recursos voltados ao conforto e à eficiência operacional. A proposta é oferecer ao produtor uma alternativa para

ampliar a mecanização de atividades em propriedades que possuem áreas de difícil acesso para máquinas de maior porte.

Série Plus PRO reforça o portfólio

Outro destaque da marca durante a Expointer será a nova série Plus PRO, apresentada ao mercado brasileiro durante a Agrishow 2026, realizada em Ribeirão Preto (SP). A linha conta com modelos de 80 cv a 105 cv e chega para substituir a consagrada série Plus. Os novos tratores utilizam motorização Perkins e transmissão LS, combinando componentes reconhecidos pelo mercado com a tecnologia desenvolvida pela

fabricante sul-coreana.

A chegada das novas séries faz parte da estratégia da empresa de ampliar e atualizar continuamente sua linha de produtos, buscando atender diferentes necessidades de mecanização no campo. Atualmente, a LS Tractor possui 11 diferentes modelos produzidos no Brasil, com diversas configurações e potências que variam de 25 cv a 150 cv, abrangendo mais de 70% do mercado brasileiro de máquinas agrícolas.

Mais de 35 mil tratores produzidos no Brasil

Presente no país desde 2013, a LS Tractor já ultrapassou a marca de 35 mil

tratores produzidos no Brasil. A empresa fabrica localmente todo o seu portfólio e conta atualmente com mais de 90 pontos de venda distribuídos pelo país.

A estratégia de produção nacional e expansão da rede tem como objetivo aproximar a marca do produtor e garantir maior agilidade no atendimento, no suporte técnico e na reposição de peças.

“Desde o início da operação no Brasil, nossa preocupação foi trazer tecnologia e produzir localmente, oferecendo ao produtor máquinas modernas e, ao mesmo tempo, permitindo o acesso às principais linhas de financiamento disponíveis no mercado”, detalha o diretor comercial da LS Tractor.

Crédito e investimentos podem impulsionar mecanização

Além das novidades em produtos, a LS Tractor acompanha com expectativa positiva as perspectivas de ampliação dos investimentos no setor agrícola. O Plano Safra 2026/27 prevê R\$ 525,1 bilhões em crédito rural para a agricultura empresarial, com R\$ 140,2 bilhões destinados a investimentos. Para a agricultura familiar, a previsão é de R\$ 85,2 bilhões em recursos para operações do Pronaf, incluindo modalidades voltadas à mecanização.

Programas como Moderfrota, Pronamp e Inovagro estão entre as alternativas

disponíveis para apoiar investimentos e modernização das propriedades rurais. Além das linhas tradicionais de crédito, a LS Tractor também trabalha com alternativas próprias para facilitar o acesso do produtor à mecanização, entre elas o Consórcio Nacional LS Tractor.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Kuhn destaca semeadura de precisão e pulverização na Expointer

Tecnologias buscam aumentar a eficiência das operações e reduzir o desperdício de insumos no campo

01.09.2026 | 15:38 (UTC -3)

Bruna Garcia



Em um cenário de busca contínua por
redução de custos operacionais e

elevação da produtividade por hectare, a Kuhn do Brasil apresenta na Expointer soluções tecnológicas direcionadas para dois dos momentos mais críticos do ciclo produtivo na região sul: o plantio e a proteção fitossanitária. O evento, de 29 de agosto a 6 de setembro, também receberá uma série de máquinas no estande da Kuhn com foco em nutrição de alta performance, conservação de forragem, construção de solo e pecuária de precisão.

A agricultura no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná enfrenta desafios estruturais que demandam cada vez mais eficiência das máquinas. A necessidade de cumprir janelas operacionais curtas, tanto no estabelecimento das culturas de inverno quanto na implantação da safra de verão, aliada à exigência de aplicações

fitossanitárias precisas em áreas com relevos variados, coloca a precisão e a robustez no centro da gestão agrícola.

Atenta a esse cenário, a Kuhn do Brasil leva à Expointer um posicionamento focado em soluções que garantem a assertividade na implantação do estande de plantas e na eficiência do manejo sanitário, reduzindo o desperdício de insumos e potencializando a rentabilidade do produtor rural.

Agilidade e uniformidade na implantação de grãos

O sucesso de uma safra é definido em grande parte nos primeiros dias de

implantação da cultura. O desafio de cobrir grandes extensões ou alternar rapidamente entre talhões sem perder a precisão na distribuição de sementes e fertilizantes é um dos gargalos mais recorrentes nas propriedades do sul do país.

Para responder a essa demanda, a Kuhn destaca na Expointer a Semeadora Pneumática Quadra 10.000, projetada para reduzir o tempo de parada para reabastecimento e elevar a capacidade diária de hectares plantados. Ao assegurar a deposição precisa de sementes e adubo mesmo em alta velocidade, o equipamento garante a emergência uniforme da lavoura, considerado o primeiro passo para alcançar o teto produtivo e maximizar o retorno sobre o investimento do

produtor.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Proteção eficiente e adaptabilidade técnica no manejo de lavouras

Junto à implantação precisa, a proteção das culturas contra pragas e doenças exige equipamentos capazes de superar gargalos operacionais específicos da topografia sulista. Em solos ondulados ou acidentados, o equilíbrio entre capacidade de tração, menor compactação do solo e alta precisão de aplicação é indispensável

para proteger o potencial produtivo da lavoura sem desperdiçar insumos.

Na Expointer, a Kuhn destaca o pulverizador autopropelido Boxer 2000 H. O modelo alia economia de combustível e leveza para transpor terrenos acidentados sem amassar a cultura ou compactar o solo. A combinação de tração hidro robusta, suspensão ativa e vão livre regulável se traduz em mais horas trabalhadas por dia com total conforto para o operador, garantindo a proteção da lavoura no momento exato e sem desperdício de defensivos em áreas íngremes.

"O produtor do Sul busca tecnologias que se traduzam em resultados concretos. Na Expointer, reforçamos nosso compromisso

em entregar equipamentos que assegurem um plantio impecável e um manejo sanitário eficiente, protegendo cada etapa do potencial produtivo da lavoura”, destaca José Carlos Bassetti, Gerente de Divisão de Produtos, Pós-vendas e Marketing da Kuhn do Brasil.

Portfólio completo da Kuhn na Expointer

Além do destaque para as soluções de semeadura e proteção de culturas, os visitantes do estande da Kuhn na Expointer poderão conhecer a linha completa de equipamentos em exposição, cobrindo todas as etapas da produção agropecuária:

- Semeadura e Plantio: Quadra 10.000, Oriza 32, Colina 5, Flex 10 (10 linhas de 45 cm / 2 módulos) e PG 9.
- Proteção de Culturas: Boxer 2000 H, Fighter 2.500 e Gardien 800, Fruticultura: Arbo acoplado 400 e Arbo Arrasto 2000, Ranger 2000 (rodado tandem)
- Preparo do Solo e Nutrição: Stinger (5 hastes), Accura 1.600
- Fenação e Forragicultura: VB 3260, GMD 310
- Pecuária e Manejo: Profile 6.1, Grain Max 16.000

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Baldan amplia acesso à tecnologia na Expointer 2026

Empresa reúne soluções, crédito e condições especiais para facilitar investimentos no campo

01.09.2026 | 11:31 (UTC -3)

Larissa Rodrigues de Jesus



Em um momento em que o planejamento financeiro se tornou um fator decisivo para a modernização das propriedades rurais, entre os dias 29 de agosto e 06 de

setembro, a Baldan chega à Expointer 2026, em Esteio (RS), com uma proposta que vai além da exposição de máquinas e implementos agrícolas. A empresa apresentará, no Celeiro da Baldan, um espaço voltado à geração de negócios, reunindo soluções tecnológicas, diferentes modalidades de financiamento e condições especiais para facilitar o acesso dos produtores.

Durante a Expointer, o Celeiro da Baldan concentra as quatro verticais de atuação da empresa: preparo de solo, plantio, pulverização e peças, permitindo que os visitantes conheçam todo o ecossistema de soluções desenvolvido pela companhia para atender diferentes etapas da produção agrícola.

Diferentes caminhos para viabilizar o investimento

Atenta ao atual cenário econômico, marcado por juros elevados e maior restrição ao crédito, a Baldan estruturou um portfólio diversificado de soluções financeiras para ampliar o acesso dos produtores à mecanização agrícola. A estratégia reúne diferentes modalidades de aquisição, como o programa Move Agrícola, consórcios e linhas tradicionais de financiamento, oferecendo alternativas compatíveis com diferentes perfis de produtores e momentos de investimento.

Um dos grandes destaques é o Move Agrícola, iniciativa que busca estimular a

modernização do parque de máquinas brasileiro por meio de condições diferenciadas de crédito. A Baldan é atualmente a fabricante com o maior número de implementos habilitados no programa, com 172 equipamentos credenciados, permitindo que produtores rurais financiem investimentos com recursos da Finep em condições bastante competitivas. A linha oferece financiamento de até 100% do valor do equipamento, com taxa de TR + 7,120% ao ano, considerada uma das mais atrativas disponíveis atualmente para aquisição de máquinas e implementos agrícolas.

Outro destaque é a campanha “O futuro da sua safra começa agora”, que oferece condições especiais para aquisição da

linha completa do Avola, com prazo de até três anos para pagamento e pronta-entrega. Além disso, os visitantes poderão optar por diferentes modalidades de negociação, de acordo com sua estratégia financeira.

O barter, realizado em parceria com a Grão Direto, permite utilizar grãos, como soja e milho, como entrada na compra de implementos, reduzindo a necessidade de desembolso imediato e preservando o fluxo de caixa da propriedade. Para quem prefere linhas tradicionais de crédito, a Baldan disponibilizará financiamentos com taxas a partir de 2,5% ao ano, oferecendo alternativas competitivas mesmo em um cenário de juros elevados.

A empresa também apresentará opções de consórcio para produtores e

revendedores, com taxas a partir de 7% ao ano e prazos de até 120 meses, ampliando as possibilidades de planejamento para investimentos de longo prazo. Como benefício adicional durante a feira, produtores e revendedores terão 5% de desconto na aquisição de ferramentas Milwaukee, parceira oficial do pós-vendas da Baldan.

"Ao longo de quase um século de história, aprendemos que inovação só faz sentido quando chega, de fato, ao campo. Por isso, além de desenvolver tecnologias na medida para aumentar a produtividade, buscamos oferecer diferentes soluções que tornem esse investimento viável para produtores de todos os perfis. Nosso compromisso é estar ao lado do agricultor, entendendo sua realidade e contribuindo

para que ele tenha acesso às ferramentas necessárias para produzir com mais eficiência e competitividade", afirma Fernando Capra, CEO da Baldan.

A Expointer é uma das principais vitrines do agronegócio brasileiro e um ponto de encontro estratégico para produtores, cooperativas, revendas e empresas do setor. "O Celeiro da Baldan foi concebido como um ambiente de relacionamento e negócios, aproximando clientes, parceiros e especialistas da empresa. Queremos que cada visitante encontre não apenas máquinas e implementos, mas também alternativas que tornem seus investimentos mais seguros, planejados e adequados à realidade de sua propriedade", conclui Capra.



Clique aqui e veja no Instagram
Click here and watch on Instagram

RETORNAR AO ÍNDICE

John Deere lança assistente de IA para análise de dados agrícolas

JD integra o Operations Center e responde perguntas com base em dados de campo, máquinas e operações

01.09.2026 | 05:24 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Derik Morgan



A John Deere apresenta o JD, assistente de inteligência artificial integrado ao

Operations Center, nos Estados Unidos. A ferramenta permite ao produtor consultar dados históricos de campo, máquinas e operações por meio de perguntas em linguagem natural. O sistema busca transformar essas informações em respostas aplicáveis à gestão agrícola.

O JD pode comparar o consumo de combustível em operações de preparo do solo ao longo dos anos. Também pode avaliar a singulação entre áreas e relacionar os resultados à produtividade. Outras aplicações incluem análise do desempenho de operadores de pulverizadores e definição do período de colheita a partir de tendências históricas.

Segundo a John Deere, o recurso reduz a necessidade de consultar diferentes

painéis e relatórios. As respostas usam dados da própria operação agrícola.

A empresa também divulgou o Farmer Data Commitment, conjunto de dez princípios para uso de dados. A política mantém o produtor no controle das informações e prevê transparência sobre o uso dos dados. A John Deere afirma não vender dados agrícolas nem utilizá-los para negociação ou especulação com commodities. O produtor pode escolher terceiros com acesso às informações e interromper esse compartilhamento.

A companhia abriu um programa limitado de acesso antecipado para clientes agrícolas selecionados nos Estados Unidos. A previsão indica ampliação do acesso ainda em 2026 pelo Operations Center na web e em dispositivos móveis.

A empresa também planeja disponibilizar o JD em interfaces de monitores instalados na cabine.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Jacto leva novos drones e tecnologia de pulverização à Expointer

T55 e T100 com bateria dupla e sistema BalanceControl estão entre os destaques da marca

31.08.2026 | 17:34 (UTC -3)

Sibelle Freitas



A Jacto anuncia na Expointer, que ocorre de 29 de agosto a 6 de setembro, no

Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), a ampliação de seu portfólio de drones agrícolas. Em parceria com a empresa DJI desde 2024, a companhia passa a oferecer o novo drone agrícola T55 e o drone agrícola T100 com bateria dupla, solução que amplia o tempo de voo e proporciona maior autonomia para operações em grandes áreas.

“Os novos equipamentos se unem aos modelos já distribuídos pela Jacto, os drones agrícolas T70, T25P e o drone de imageamento Mavic 3M, ampliando a oferta de soluções para diferentes perfis de operação no campo. Com tecnologias voltadas para pulverização, distribuição de sólidos e transporte de cargas, os modelos reforçam a estratégia da Empresa de disponibilizar equipamentos que

combinam eficiência operacional, precisão e versatilidade”, afirma o gerente de planejamento de produtos da Jacto, Rodrigo Madeira.

O modelo T55 é um drone agrícola leve e intuitivo, projetado para operações individuais de pulverização, distribuição de sólidos e transporte aéreo de cargas. Com capacidade de 50 L para pulverização, 55 kg para distribuição de sólidos e carga útil de até 40 kg no sistema de elevação, pode ser transportado, montado e operado por uma única pessoa. O equipamento atinge velocidade máxima de 72 km/h, vazão de até 50 L/min na pulverização e taxa de descarga de até 400 kg/min na distribuição de sólidos, oferecendo alta eficiência operacional. Também incorpora radar de ondas milimétricas, sistema de visão

quádrupla e algoritmos aprimorados que garantem maior segurança, desvio inteligente de obstáculos e operação confiável mesmo sob chuva, neblina ou baixa luminosidade.

Já o drone T100 com Bateria Dupla foi desenvolvido para aumentar a eficiência e a produtividade no tratamento de grandes áreas agrícolas. Com duas baterias inteligentes, o tempo de voo é ampliado em 50% para a mesma carga, proporcionando maior autonomia e operações contínuas. No sistema de distribuição de sólidos oferece capacidade de carga útil de 100 kg com vazão de até 400 kg/min. No sistema de elevação e transporte de carga a capacidade é de até 80 kg. Na configuração com bateria dupla,

o sistema de pulverização opera com tanque de 90 L e vazão de até 40 L/min podendo ser configurado com 2 modelos de sistema de pulverização, garantindo versatilidade e eficiência em diferentes aplicações agrícolas.

BalanceControl e evolução da linha Uniport

Já a respeito de pulverização automotriz, os visitantes poderão conhecer a tecnologia BalanceControl, sistema patenteado de estabilidade de barras disponível para os pulverizadores Uniport 3030 e 4530, com barras de 32 e 36 metros.

A solução integra componentes mecânicos, hidráulicos e eletrônicos que ajustam a posição das barras em tempo real conforme o relevo do terreno. O resultado é um ganho operacional de até 30%, com maior tempo de trabalho na altura ideal. Em comparação aos sistemas de barras convencionais, o BalanceControl proporciona até 72% mais cobertura e 92% mais densidade de gotas por cm², fator decisivo para a eficácia de produtos fitossanitários de contato.

A Jacto também apresenta novas especificações para os pulverizadores Uniport 2030 e 2530, que passam a contar com 11 seções de aplicação, por meio da tecnologia MultiControl, promovendo maior economia de defensivos. Esses modelos

incorporam ainda o sistema direcional Unitrack, que melhora o rendimento operacional e reduz o amassamento, além do ajuste de bitola de 3,05 a 3,6 metros, opcional também disponível no Uniport 3030.

Destques do portfólio Jacto na Expointer

A Jacto também apresentará no estande outras soluções que compõem o portfólio da empresa para pulverização, adubação e plantio. Estarão expostos os pulverizadores tratorizados das linhas Arbus, Condor e Advance, desenvolvidos para atender diversos cultivos com tecnologias voltadas à qualidade de aplicação, redução de perdas e aumento

da eficiência operacional. Também estarão em destaque a adubadora Uniport 5030 NPK, projetada para alta capacidade operacional e distribuição precisa de fertilizantes e a plantadeira Meridia 200, voltada ao plantio de alta performance.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Massey Ferguson lança trator compacto para pequenos produtores

MF 2700 chega ao mercado com modelos de 35 cv a 60 cv e foco em versatilidade

31.08.2026 | 17:09 (UTC -3)

Flavia Amarante



A Massey Ferguson participa da Expointer 2026, com uma grande novidade: o trator MF 2700, nova série voltada aos pequenos e médios produtores que amplia

a atuação da marca no segmento de tratores compactos. Durante a feira, que acontece de 29 de agosto a 6 de setembro, em Esteio (RS), a marca apresenta um portfólio que reúne máquinas, agricultura de precisão, conectividade e serviços para aumentar a eficiência das operações agrícolas.

O lançamento do MF 2700 reforça a estratégia de inovação da Massey Ferguson em 2026. Ao longo do ano, a marca apresenta novidades em diferentes categorias, incluindo tratores, plantadeiras, colheitadeiras, pulverizadores e soluções de agricultura de precisão. Os lançamentos ampliam a oferta de soluções para produtores de diferentes perfis e sistemas de produção.

"Nosso objetivo é oferecer soluções que combinam equipamentos, tecnologias digitais e serviços para tornar as operações mais eficientes, econômicas e produtivas, independentemente do tamanho da propriedade", afirma Lucas Zanetti (no vídeo abaixo), gerente de Marketing de Produto da Massey Ferguson.

Nova série no portfólio de tratores Resultado da parceria com a SDF, uma das principais fabricantes globais de tratores, a nova série MF 2700 foi desenvolvida para atender às necessidades de pequenos produtores e de atividades especializadas, oferecendo robustez, simplicidade de operação e excelente relação custo-benefício.

Os modelos possuem potência entre 35 cv e 60 cv, motores mecânicos de três cilindros e transmissão de oito velocidades, proporcionando facilidade de operação e baixo custo de manutenção. Plataformados, são indicados para horticultura, fruticultura, grãos, pecuária, serviços gerais, entre outros.

"Com o MF 2700 ampliamos nossa atuação em um segmento estratégico e passamos a atender produtores que buscam um trator compacto, robusto e confiável para diferentes aplicações. É uma solução desenvolvida para a realidade do campo brasileiro, mantendo os atributos de durabilidade e desempenho que caracterizam a Massey Ferguson", destaca Zanetti.



Clique aqui e veja no Instagram
Click here and watch on Instagram

Soluções para todas as etapas da produção

Além do lançamento do MF 2700, a Massey Ferguson leva à Expointer tecnologias desenvolvidas para aumentar a eficiência em todas as etapas da produção agrícola.

Entre os destaques está o MF 9S, maior e mais potente série de tratores da marca no Brasil, equipada com recursos de automação, conectividade e telemetria para operações de grande escala. A linha

de tratores MF 5M e MF 6M amplia o acesso à agricultura de precisão ao disponibilizar tecnologias como piloto automático e conectividade embarcada para um número maior de produtores, além de oferecer opções mais simples e com melhor custo-benefício.

Já a série MF 3700 atende produtores que demandam maior potência e versatilidade, com modelos de 75 cv a 85 cv, motores de quatro cilindros, opções de transmissão de 8, 12 ou 15 velocidades, versões com tração 2WD ou 4WD e versões plataformada ou cabinada. A linha é indicada para culturas como grãos, arroz, citrus, pecuária, hortifrúti e serviços gerais.

No plantio, a plantadeira Momentum, nas versões de 18 a 24 linhas ou 30 a 40 linhas para grandes áreas, incorpora tecnologias de distribuição inteligente de peso e controle de insumos, garantindo maior uniformidade na emergência das plantas, redução de desperdícios e melhor aproveitamento das janelas operacionais. Para áreas menores, a Massey Ferguson também oferece a plantadeira rígida MF 500, que proporciona alta qualidade de plantio e reúne diversos benefícios agronômicos.

A plataforma FarmEngage permite ao produtor acompanhar, em tempo real, o desempenho de máquinas de diferentes marcas em um único ambiente digital, reunindo dados agronômicos e operacionais que apoiam decisões para

otimizar o uso de combustível, fertilizantes e defensivos, além de aumentar a produtividade.

Na colheita, a série de colheitadeiras axiais MF 9005S incorpora melhorias que proporcionam melhor fragmentação e distribuição uniforme da palha, favorecendo o plantio direto da safra seguinte. Já o pulverizador MF 500R reúne tecnologias de aplicação precisa para reduzir desperdícios de insumos, minimizar sobreposições e ampliar o rendimento operacional. A marca também apresenta soluções em fenação, desenvolvidas para produzir forragem de alta qualidade com maior eficiência operacional.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

John Deere reforça liderança global em colhedoras

Alexander Schnöder assume gerência de marketing de produto para modelos convencionais na companhia

31.08.2026 | 17:00 (UTC -3)

Revista Cultivar



Alexander Schnöder (na foto) assumiu recentemente o cargo de gerente global de Marketing de Produto para colhedoras

convencionais na John Deere. Ele está baseado em Zweibrücken, Alemanha.

Schnöder integra a John Deere há mais de 11 anos e construiu sua trajetória na empresa em funções ligadas a suporte ao cliente, otimização de produtos, marketing e especialização de produtos.

Antes da nova posição, atuava como especialista de produto para colhedoras não convencionais, função que ocupava desde outubro de 2024. Entre 2021 e 2024, foi especialista de Marketing de Produto.

O executivo iniciou sua carreira na John Deere em 2015, como especialista de Suporte ao Cliente. Também passou pelas áreas de planejamento de suporte ao cliente e otimização de produtos.

Schnöder é formado como designer técnico de produtos pelo Stadt Köln Hans-Böckler-Berufskolleg.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Daniel Olivier assume estratégia global de soja na Bayer

Executivo com experiência em produção de sementes e agricultura regenerativa passa a liderar a estratégia global da cultura

31.08.2026 | 14:25 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Bayer nomeou Daniel Olivier (na foto) como novo gerente global de Estratégia de Soja. O executivo iniciou a função em

agosto de 2026 e está baseado em St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos.

Olivier tem trajetória de mais de 20 anos nas áreas de agronomia, produção de sementes, tecnologia e estratégia. Antes de assumir a nova posição, atuou por dois anos como líder de Sistemas de Cultivos para Agricultura Regenerativa na Bayer.

Entre 2022 e 2024, foi responsável pela liderança da produção de campo de culturas como milho, algodão, soja e canola na América do Norte. Também ocupou funções relacionadas à produção comercial de sementes e à integração de operações após a fusão da Bayer com a Monsanto.

O executivo iniciou sua carreira na Monsanto em 2005, como especialista em

pesquisa de produção. É formado e mestre em Agronomia e Ciência de Culturas pela Texas Tech University.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Valtra leva novas máquinas e tecnologias à Expointer 2026

Portfólio reúne soluções para plantio, pulverização e operações em diferentes tipos de solo

31.08.2026 | 11:31 (UTC -3)

Beatriz Voltani, edição Revista Cultivar



A Valtra apresenta na Expointer 2026 um portfólio de máquinas voltado à eficiência operacional, redução de custos e aumento

da produtividade. Entre os destaques estão os tratores das séries M5 e A5, a plantadeira HiTech, o conjunto formado pela Série Q5 e a Momentum de 18 linhas, além dos pulverizadores BS 2225H e R530.

A Série M5, lançada neste ano como evolução da linha BH HiTech, é formada pelos modelos M165, M185 e M205, com potências de 165 cv, 185 cv e 205 cv. Os tratores contam com cabine redesenhada, transmissão Power Shift HiTech 3 Plus Sincronizada, dois modos de programação e sistema hidráulico com vazão de até 205 litros por minuto e capacidade de levantar de até 8,5 toneladas.

Outra novidade é o trator A5, desenvolvido para pequenas e médias propriedades e

voltado ao segmento de média potência. Segundo a Valtra, o modelo combina versatilidade, durabilidade, conforto operacional e economia de combustível.

A marca também expõe a plantadeira HiTech, que utiliza sistema de dosagem de fertilizantes e sementes com precisão e permite ajustes para diferentes condições de operação.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

Soluções para diferentes tipos de solo

Para as condições de solo e cultivo do Rio Grande do Sul, a Valtra destaca o conjunto formado pelos tratores da Série Q5 e pela plantadeira Momentum de 18 linhas. Os tratores utilizam motor AGCO Power de 7,4 litros e transmissão continuamente variável (CVT), permitindo ajustar a velocidade sem trocas manuais de marcha.

Na plantadeira, o sistema de distribuição de peso do chassi busca reduzir a compactação do solo e manter a deposição das sementes na profundidade adequada, inclusive em terrenos irregulares e áreas com palhada.

Para o arroz irrigado e operações em solos alagados, a marca apresenta os tratores BM 115 e BM 135, de 115 cv e

135 cv. A linha é direcionada a terrenos de baixa aderência, com foco em robustez e continuidade das operações.

Na área de pulverização, os destaques são os modelos BS 2225H e R530. O BS 2225H conta com chassi flexível e tração 4x4 cruzada, características voltadas à estabilidade das barras em diferentes condições de relevo. Já o R530 é direcionado a grandes propriedades produtoras de grãos e reúne recursos para aplicações em alta velocidade e redução da sobreposição de defensivos.

“A tecnologia e a eficiência operacional podem contribuir para aumentar a produtividade, otimizar custos e fortalecer a rentabilidade das propriedades. Mais do que máquinas, entregamos soluções

voltadas à geração de valor para o cliente”, afirma Claudio Esteves, diretor de vendas da Valtra.

A Expointer 2026 ocorre de 29 de agosto a 6 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Soja brasileira busca novos caminhos para agregar valor

Avanço da produtividade abre espaço para mercados diferenciados, como soja alto oleico e SAF

31.08.2026 | 10:51 (UTC -3)

Vera Barão



O agronegócio brasileiro avançou fortemente em produtividade nas últimas duas décadas, mas o próximo desafio será

transformar esse ganho em maior valor para a produção. A avaliação foi apresentada pelo consultor Ismael Menezes (na foto), da MD Commodities, durante o XXIII Congresso Brasileiro de Sementes, em Foz do Iguaçu.

Entre 2005 e 2025, a produtividade brasileira cresceu 35%, enquanto o milho avançou 75% e o algodão, 65%, em comparação com os Estados Unidos. Para Menezes, os resultados são consequência da combinação de melhoramento genético, biotecnologia, agricultura de precisão, manejo e gestão.

A evolução, segundo ele, ocorreu em diferentes fases. Primeiro, a expansão da fronteira agrícola e o crescimento da demanda internacional, especialmente da

China, impulsionaram a produção. Depois, a tecnologia passou a ocupar espaço maior, com avanços em genética, tratamento industrial de sementes e outras ferramentas de produtividade. Agora, o setor precisa encontrar novas formas de gerar valor.

“Você vai produzir mais sacas ou produzir mais valor?”, provocou Menezes. Para ele, aumentar a produtividade continuará sendo fundamental, mas pode não ser suficiente para sustentar os ganhos de rentabilidade no futuro.

Como exemplo, o consultor citou a soja com alto teor de ácido oleico, que apresenta maior estabilidade do óleo e características nutricionais diferenciadas. Nos Estados Unidos, onde esse mercado

está mais desenvolvido, quase 1 milhão de hectares já seriam cultivados com esse tipo de soja, com prêmios de US\$ 0,75 a US\$ 1,25 por bushel, segundo os dados apresentados.

Menezes alertou, porém, que o Brasil não pode esperar que esses mercados estejam consolidados para então se movimentar. À medida que uma característica se torna comum, o prêmio pode desaparecer. “A gente vai ficar esperando esse mercado acontecer ou vai ser um agente de transformação?”, questionou.

SAF - O combustível sustentável de aviação (SAF) foi citado como outra oportunidade. Com o avanço das metas de utilização desse combustível a partir de

2027, diferentes matérias-primas disputam espaço, entre elas soja, cana-de-açúcar e milho. Na projeção apresentada, o atendimento dessa demanda poderia exigir entre 35 milhões e 37 milhões de toneladas de soja até 2037, caso parte do óleo hoje destinado ao biodiesel fosse direcionada ao SAF.

Safra 2026/27 exige atenção ao mercado

Ao analisar a safra 2026/27, Menezes apontou perspectivas diferentes entre as principais commodities. Arroz, trigo e algodão apresentam fatores de sustentação, enquanto milho e soja exigem maior atenção diante das

condições de oferta e demanda.

No trigo, a redução das expectativas de produção em importantes países produtores, como Rússia, Estados Unidos, Argentina e Brasil, tende a diminuir os estoques mundiais e dar sustentação aos preços.

Para o algodão, o cenário é influenciado principalmente pela valorização do petróleo e pelos movimentos dos fundos no mercado. A recuperação das cotações, no entanto, ocorre em um ambiente de demanda ainda desafiadora, o que exige cautela.

No milho, a produção norte-americana deve ficar próxima de 398 milhões de toneladas. A redução dos estoques pode dar suporte às cotações, mas a menor

participação da China nas importações e o aumento da oferta de países como Argentina e Brasil limitam esse potencial.

Na soja, o comportamento da safra dos Estados Unidos, da demanda chinesa e da produção dos principais exportadores deve continuar determinando o mercado. Para Menezes, o momento exige atenção às oportunidades de preço, mas sem perder de vista os fundamentos de oferta e demanda.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Chris Dempsey assume vice-presidência de precisão na CNH

Executivo retorna à área após mais de um ano à frente da Qualidade e Suporte ao Produto na América do Norte

31.08.2026 | 08:26 (UTC -3)

Revista Cultivar



A CNH conta com uma mudança na liderança de sua área de produtos de precisão. Chris Dempsey (na foto)

assumiu, em agosto de 2026, o cargo de vice-presidente de Gestão de Produtos de Precisão da companhia.

Dempsey retorna à área de precisão após mais de um ano à frente da vice-presidência de Qualidade e Suporte ao Produto na América do Norte. Segundo o executivo, a experiência o aproximou das demandas de clientes e concessionários e ampliou sua perspectiva sobre os produtos da empresa.

“Precisão é o futuro do nosso setor”, afirmou Dempsey em publicação sobre a nova função. Ele destacou ainda a expectativa de contribuir para o desenvolvimento dessa área e para a estratégia da CNH junto a clientes e concessionários em diferentes mercados.

O executivo iniciou a carreira na CNH em março de 2013, como especialista técnico de peças. Posteriormente, ocupou funções ligadas à gestão de produtos e marketing, incluindo o cargo de diretor sênior global de Gestão de Produtos e Marketing, entre março de 2024 e abril de 2025.

Em abril de 2025, passou a comandar a área de Qualidade e Suporte ao Produto na América do Norte. Agora, retorna à área de precisão, que marcou os primeiros anos de sua trajetória profissional na empresa.

Formado em Tecnologia Automotiva pela Southern Illinois University, Dempsey acumula mais de 13 anos de experiência na CNH.

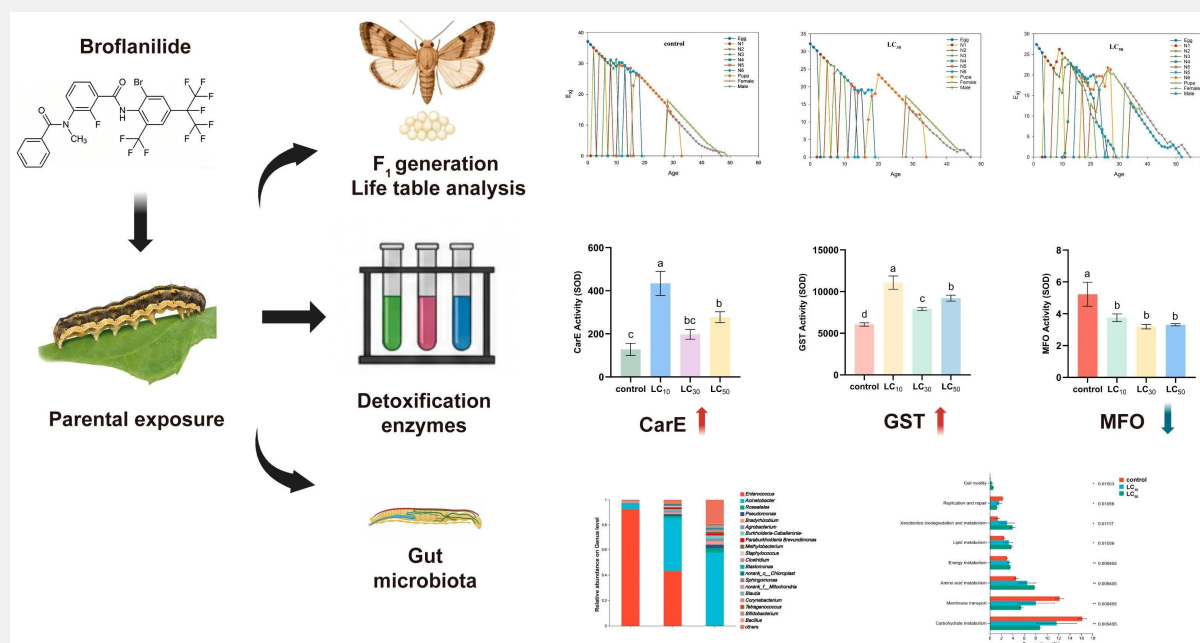
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Broflanilida reduz crescimento populacional de *Helicoverpa armigera*, indica estudo

Exposição parental afetou sobrevivência, fecundidade, enzimas de detoxificação e microbiota intestinal

30.08.2026 | 11:25 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



doi 10.3390/insects17080878

A exposição parental à broflanilida reduziu o desempenho biológico da geração seguinte de *Helicoverpa armigera*. O inseticida prolongou o desenvolvimento larval, diminuiu a sobrevivência e reduziu a fecundidade dos descendentes. O tratamento também alterou a atividade de enzimas de detoxificação e a abundância de grupos bacterianos no intestino. Os resultados vieram de um estudo conduzido por pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências Agrícolas e da Sichuan Tobacco Company, na China.

Os pesquisadores avaliaram efeitos letais, subletais e intergeracionais da broflanilida. O trabalho utilizou lagartas de terceiro ínstar de *Helicoverpa armigera*. A colônia permaneceu por mais de dez gerações em

laboratório sem exposição a inseticidas. As concentrações letais empregadas nos ensaios haviam sido determinadas anteriormente pela mesma equipe, com a mesma colônia, o mesmo ínstar e o mesmo método de bioensaio. A concentração letal para 50% da população, ou CL50, foi de 0,457 miligrama por litro após 72 horas. A CL30 atingiu 0,253 miligrama por litro. A CL10 ficou em 0,107 miligrama por litro. A razão de toxicidade de 1,7 em relação a uma colônia suscetível de referência indica que a população testada permanece suscetível ao inseticida.

Sobrevivência reduzida

Na geração parental, a CL50 reduziu a sobrevivência larval de 90,80% no controle para 39%. A emergência de adultos caiu de 100% para 78,52%. A proporção de adultos com malformações chegou a 15,88%, ante 5,13% no controle. A fecundidade caiu de 2.299,38 para 1.557,50 ovos por fêmea. O período de oviposição passou de 12,22 para 8,06 dias.

Os efeitos persistiram na geração seguinte, mesmo sem contato direto dos descendentes com a broflanilida. A exposição parental à CL50 prolongou o período larval total de 14,21 para 18,95 dias. A sobrevivência larval caiu de 84% para 31,19%. A emergência de adultos atingiu 59,32%. No grupo originado de

pais expostos à CL30, o índice ficou em 65,28%. O controle apresentou 97,22%.

Alterações na reprodução

A reprodução também respondeu à exposição dos pais. A fecundidade da geração F1 atingiu 2.117,67 ovos por fêmea no controle. O número caiu para 1.546 ovos após exposição parental à CL30 e para 1.243,63 ovos após CL50. A CL50 também elevou a ocorrência de malformações entre adultos da geração F1 para 19,77%.

A análise de tabela de vida da geração F1 confirmou redução do potencial de crescimento da população. A taxa

intrínseca de aumento caiu 21,4% após exposição parental à CL30 e 32,3% após CL50. A taxa reprodutiva líquida passou de 758,91 descendentes por indivíduo no controle para 215,72 na CL30 e 188,63 na CL50. As reduções superaram 70%. O tempo médio de geração chegou a 41,56 dias no grupo CL50, ante 35,63 dias no controle.

Sistemas de detoxificação

A broflanilida também provocou respostas distintas nos sistemas enzimáticos ligados à detoxificação. A atividade de carboxilesterase aumentou após a exposição. O maior estímulo ocorreu com

CL10 após 24 horas, com atividade próxima de 3,4 vezes o nível do controle. Nesse mesmo intervalo, a CL50 também superou o controle, enquanto a CL30 não apresentou diferença significativa. Após 72 horas, todos os tratamentos apresentaram atividade de carboxilesterase acima do controle.

A glutathiona S-transferase apresentou aumento em todos os tratamentos nas primeiras 24 horas. A maior atividade também ocorreu na CL10. Após 72 horas, a atividade permaneceu elevada na CL10, mas caiu nos tratamentos CL30 e CL50. Nesses dois grupos, os valores corresponderam a 79,30% e 86,24% do controle.

A atividade de monooxigenases do citocromo P450 seguiu direção oposta. Todos os tratamentos apresentaram redução após 24 horas. Às 72 horas, a atividade atingiu entre 49,31% e 57,92% do controle. Os pesquisadores ressaltam: alterações de atividade enzimática não comprovam participação direta dessas enzimas no metabolismo da broflanilida. Ensaio com inibidores, expressão gênica, transcriptômica ou metabolômica ainda precisam avaliar essa relação.

Microbiota intestinal

O estudo também detectou mudanças na microbiota intestinal, avaliada nos grupos CL10 e CL50. No controle, *Enterococcus* predominou, com abundância relativa de

92,49%. *Acinetobacter* respondeu por 4,12%. Sob CL50, *Acinetobacter* alcançou 57,73% e passou a dominar a comunidade. A abundância relativa de *Enterococcus* diminuiu. A análise estatística identificou *Enterococcus* como único gênero com diferença significativa entre CL50 e controle.

A diversidade interna da comunidade também respondeu ao tratamento. O grupo CL50 apresentou índice de Shannon significativamente maior e índice de Simpson significativamente menor que o controle. Esse mesmo grupo reuniu 493 variantes de sequência exclusivas, contra 78 no controle. Já a estrutura geral da comunidade, avaliada pela comparação entre os grupos, não apresentou diferença significativa entre os tratamentos.

A predição funcional indicou aumento de vias relacionadas à biodegradação e ao metabolismo de xenobióticos. Os próprios pesquisadores tratam esse resultado como indicação de potencial funcional, não como prova de degradação da broflanilida pelas bactérias.

A equipe concluiu: a broflanilida pode limitar populações de *Helicoverpa armigera* por toxicidade direta e por custos biológicos observados nos descendentes. O trabalho considera os efeitos na geração F1 como intergeracionais. A pesquisa não avaliou gerações posteriores e, por esse motivo, não permite classificar os efeitos como plenamente transgeracionais (doi 10.3390/insects17080878).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Kryver Xtra



Plantas protegidas por dentro e por fora

Boscalida 25,2% + Piraclostrobina 12,8% WG

Conheça o novo fungicida que promove duas linhas de defesa na sua lavoura. **Solução completa e exclusiva Rainbow contra mofo-branco.**



Controle eficiente de **mofo-branco**



Duas linhas sinérgicas de defesa



Efeito verde

wow! Isso é Rainbow.



Escaneie o QR Code e conheça o fungicida com tecnologia global.

www.rainbowagro.com.br

 Kryver Xtra

 Kryver Xtra

Rainbow
all about growing

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



A revista Cultivar Semanal é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com